

SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO HISTÓRIA

MODALIDADE PRESENCIAL

BIÊNIO 2024-2025

A – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. PERFIL DO CURSO

O cenário educacional e profissional da área de História insere-se atualmente em um contexto de intensas transformações tecnológicas e sociais, o que exige a formação de um profissional com perfil híbrido. Esse novo educador deve combinar saberes de diferentes campos disciplinares, transitando de forma aberta e dialogando de maneira efetiva com as práticas e os valores de um cidadão global. Além do domínio das ciências históricas, exige-se do profissional habilidades cognitivas complexas, responsabilidade socioambiental, resolução de problemas, pensamento crítico-reflexivo e profunda fluência na cultura digital.

A Universidade do Vale do Itajaí (Univali) tem atuado ativamente para suprir essas novas demandas, consolidando-se como a maior Universidade Comunitária catarinense e alcançando a nota máxima (Conceito 5) no Recredenciamento Institucional do MEC. A Instituição contribui para a formação de profissionais qualificados e inovadores por meio da implantação do Currículo Conectado, uma estrutura educacional de excelência que apoia os estudantes a aprenderem pela pesquisa, com forte mediação tecnológica e foco na inovação e resolução de problemas. Esse modelo de ensino garante uma sólida base técnica e humana, estimulando atitudes empreendedoras e o desenvolvimento da inteligência emocional em experiências coletivas que beneficiam diretamente as comunidades locais e globais.

Historicamente, o curso de História desempenha um papel pioneiro e de extrema relevância no sistema de ensino superior na região, no estado e no país, integrando o grupo das primeiras graduações oferecidas pela Instituição em 1965. O curso tem forte inserção no contexto local e regional na formação de professores, fortalecendo sua atuação prática por meio de parcerias estratégicas, como a estabelecida com a Fundação Genésio Miranda Lins, o Museu Histórico de Itajaí e o Centro de Documentação e Memória Histórica. O impacto de sua excelência acadêmica em âmbito nacional é comprovado pelo seu desempenho nas avaliações externas do MEC, tendo alcançado o Conceito Final 5 no ENADE de 2021, nota máxima que reflete a qualidade irrefutável do seu processo formativo, das práticas pedagógicas e do engajamento de seus estudantes.

A oferta atual do curso compreende 55 vagas anuais no período noturno, na modalidade presencial. Essa oferta possui profunda conexão com as demandas do cenário local e regional, o que se evidencia pela Curricularização da Extensão, pelo desenvolvimento de projetos comunitários (PCEU) e pela integração direta com a rede de escolas da Educação Básica durante os estágios supervisionados. A matriz curricular é atualizada para responder a demandas nacionais e internacionais, abordando as Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Sustentabilidade e possibilitando o intercâmbio intercultural por meio de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras (*International Program*). O curso de História atende plenamente a todo esse escopo, garantindo que o perfil do seu egresso cumpra com excelência essas demandas profissionais e sociais, entregando à sociedade um educador com amplo domínio teórico, metodológico e prático, preparado para atuar de maneira ética, inovadora e crítica na construção de uma sociedade democrática e plural.

2. OBJETIVO DO CURSO:

Formar licenciado em História para produzir e socializar conhecimentos pertinentes a sua área de atuação, de forma ética e comprometida com os valores inspiradores da sociedade democrática. Esse objetivo principal se desdobra e se articula com outros propósitos formativos da instituição, buscando garantir uma educação superior de excelência pautada em formação contínua, prática pedagógica integral, articulando teoria e prática.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso de História está fundamentado nas DCNs e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente, articuladas com necessidades locais e regionais e em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O licenciado em História deverá ser capaz de produzir e socializar conhecimentos sobre o curso da realidade em diferentes contextos/civilizações/períodos, estabelecendo correlações, análises e adotando o instrumental teórico-metodológico e tecnológico necessário a uma prática pedagógica formativa e integral, sustentada em princípios éticos, democráticos, interdisciplinares, com sensibilidade estética e relevância social.

Competência geral:

Formar professores de História com domínio dos fundamentos teóricos, metodológicos e práticos da ciência histórica, capazes de compreender e analisar criticamente os processos e fenômenos históricos em suas múltiplas temporalidades, espacialidades e linguagens. O licenciado deverá articular saberes específicos da área com os conhecimentos pedagógicos necessários à docência na Educação Básica, promovendo o desenvolvimento do pensamento histórico e da consciência

crítica dos estudantes. Deverá ainda atuar com ética, responsabilidade social e compromisso com a preservação do patrimônio histórico e cultural, a valorização da diversidade e a construção de uma sociedade democrática, justa e plural.

Competências específicas:

O (a) egresso (a) do curso de História em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

I – compreender o seu papel na formação dos estudantes da Educação Básica, a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem;

II – dominar os conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem da História na Educação Básica, visando ao exercício da alteridade;

III – conhecer referenciais históricos, das várias tradições civilizatórias, dominando as diferentes concepções teórico-metodológicas necessárias à investigação e à análise das relações sócio-históricas;

IV – desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, em instituições públicas ou privadas, em museus, em órgãos de preservação de documentos, em organizações governamentais e não governamentais;

V – atuar com ética e compromisso na construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

VI – analisar processos e fenômenos históricos, problematizando-os em diferentes linguagens e considerando-os no respectivo contexto;

VII – adotar condutas de investigação e de autoria em práticas escolares e sociais voltadas para a promoção de conhecimentos, da sustentabilidade ambiental, da interculturalidade e da vida;

VIII – problematizar o papel e a função de instituições sociais, culturais, políticas, econômicas e religiosas, questionando os enfrentamentos entre grupos e sociedades, bem como as práticas de atores sociais em relação ao exercício de cidadania, nos desdobramentos de poder e na relação dinâmica entre natureza e sociedade, em diferentes temporalidades e espacialidades;

IX – trabalhar na promoção da aprendizagem, em ambientes de ensino, formais e não formais, demonstrando domínio de conteúdos específicos e pedagógicos necessários à formação integral, interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao assumir seu efetivo papel, a Univali, desde o seu nascimento como Universidade Comunitária, fundamenta seu compromisso com a produção do conhecimento e com a universalização do saber em todas as áreas do conhecimento.

Assim, atenta às demandas socioculturais, políticas e éticas da sua comunidade de abrangência, se renova continuamente para a oferta de oportunidades de aprendizagens apoiadas por ambientes diversos e mediadores, em construções coletivas do conhecimento, via interconectividades em rede, pensamento flexível e criativo, interação livre de restrições espaço-tempo, intercâmbios de culturas e usos compartilhados de recursos. Fundamentados nessas premissas foram delineadas as Escolas do Conhecimento e o Currículo Conectado.

O Currículo Conectado com a pesquisa, a inovação, a internacionalização e a extensão é uma estrutura ambiciosa de aprendizado, que reconceitua a educação na Univali. Ele ampara os estudantes a aprenderem fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro.

Nesta nova proposta, ensino, pesquisa, extensão universitária, tecnologias, inovação e internacionalização estão alinhados por ações conjuntas, em redes não lineares. Com isso, os currículos passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas para vários cursos. Como resultado, o ensino ganha mais possibilidades de assumir modelos flexíveis, amigáveis, híbridos, invertidos e de vivências práticas. São novos formatos de cursos, com inserção efetiva nas comunidades de entorno, aprendizagem em ambientes colaborativos e salas de aula reconfiguradas, buscando a transversalidade de áreas e o engajamento, tanto emotivo quanto intelectual, de estudantes e docentes.

4.1 Matriz Curricular

Em 2024 o curso de História aprovou a matriz nº 06 (Resolução nº 252/CONSUN-CaEn/2024), com implantação em 2024.

A concepção e a dinâmica de funcionamento da matriz do Curso de História, traduz-se na convergência interdisciplinar e no trânsito flexível e ágil entre os campos do saber, convergência que se mostra também na composição do corpo docente, na otimização da infraestrutura e na organização das disciplinas. A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa pretende qualificar e mudar os padrões de ensino na IES porque como o conhecimento não se limita a fronteiras disciplinares e físicas/presenciais, busca-se transpassá-las para criar experiências e conexões de aprendizagem e de relacionamentos.

A estrutura curricular do Curso de História tem 3.435 horas, distribuídas em eixos de formação, a saber: Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos (Conhecimento Profissional); Componentes específicos e objetos de conhecimento da Prática Profissional; e Práticas pedagógicas (Engajamento profissional). Acrescenta-se a elas, 405 horas de Estágio Obrigatório (Estágio Curricular), enquanto disciplina(s) dedicadas à prática de mercado, 60 horas de Projeto Comunitário de Extensão Universitária (disciplina com projetos e ações dedicadas a práticas extensionistas na

comunidade). Pontua-se ainda a curricularização da Extensão e a oferta da disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária.

No curso de História, a organização curricular, conforme ilustra a figura abaixo, fundamenta-se nos princípios do Currículo Conectado da IES e contempla a flexibilidade necessária ao atendimento de todos os componentes curriculares no percurso de formação do futuro profissional. A figura Formação Profissional do Curso de História demonstra a o movimento da formação proposta.

Figura 1: Requisitos Legais na Matriz Curricular do Curso



Fonte: Coordenação de curso, 2025.

No total, são cinquenta disciplinas que estão distribuídas em oito períodos (semestres) e com proposta de disciplinas voltadas para internacionalização do currículo, a Matriz Curricular possibilita a escolha de disciplinas ministradas em Língua Inglesa ou Espanhola, um dos itens necessários para implantação da Política de Internacionalização da Instituição. A Matriz acompanha ainda as transformações do contexto social, que requer do profissional o domínio de competências para atuar em um contexto internacional e multicultural.

Destaca-se na Matriz Curricular, a disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária que desenvolverá projetos abrangendo os temas Inclusão, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e a Educação Ambiental e Sustentabilidade e envolverão a comunidade, para despertar nos acadêmicos o senso crítico e de responsabilidade social.

Todas estas abordagens visam estimular a reflexão crítica e propositiva de ações de respeito a cada ser humano, de cidadania, de políticas inclusivas às populações diferenciadas e a problematização e a pesquisa sobre questões ligadas a educação ambiental, saúde e sustentabilidade, cidadania e ética, também no próprio ambiente acadêmico. Assim, os valores que pautam a natureza do trabalho institucional – respeito ao pluralismo de ideias, o compromisso social com o desenvolvimento regional e global, a produção e o uso da tecnologia a serviço da humanização, a ética no relacionamento e a formação e profissionalização de vanguarda – tornam-se integrados ao desenvolvimento do processo educativo.

No que se refere aos campos/áreas do conhecimento da formação prevista para o Curso de História, conforme as DCNs, a trajetória curricular do Curso envolve conteúdos básicos, específicos, teórico-práticos, estágios obrigatórios e iniciação científica, distribuídos nas disciplinas que integram cada eixo de formação explicitados no quadro a seguir:

Quadro 1: Disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso de História da Univali, por eixos

Eixos	Disciplinas na Matriz Curricular	Período
Conhecimentos científicos, Educacionais e pedagógicos - Conhecimento Profissional	Políticas Públicas em Educação	1º
	Teorias de Ensino e de Aprendizagem	2º
	Teorias de Currículo	3º
	Planejamento Educacional	4º
	Desenvolvimento e Organização Curricular	5º
	Educação, Mídia e Tecnologia	6º
	Escola, Ética e Sustentabilidade	6º
	Políticas de Acessibilidade e Educação Inclusiva	7º
	Políticas de Acessibilidade e Educação Inclusiva	7º
	Teorias e Práticas de Avaliação da Aprendizagem	8º
Componentes específicos e objetos de conhecimento da Prática Profissional	Civilizações da Antiguidade Ocidental	1º
	Civilizações da Antiguidade Oriental	1º
	Leitura, Interpretação e Produção Textual	1º
	História da América I	2º
	História da África	2º
	Estudos Interdisciplinares de Pré-História	2º
	História Medieval	3º
	História do Brasil I	3º
	História Moderna	3º
	História da América II	3º
História de Santa Catarina	4º	

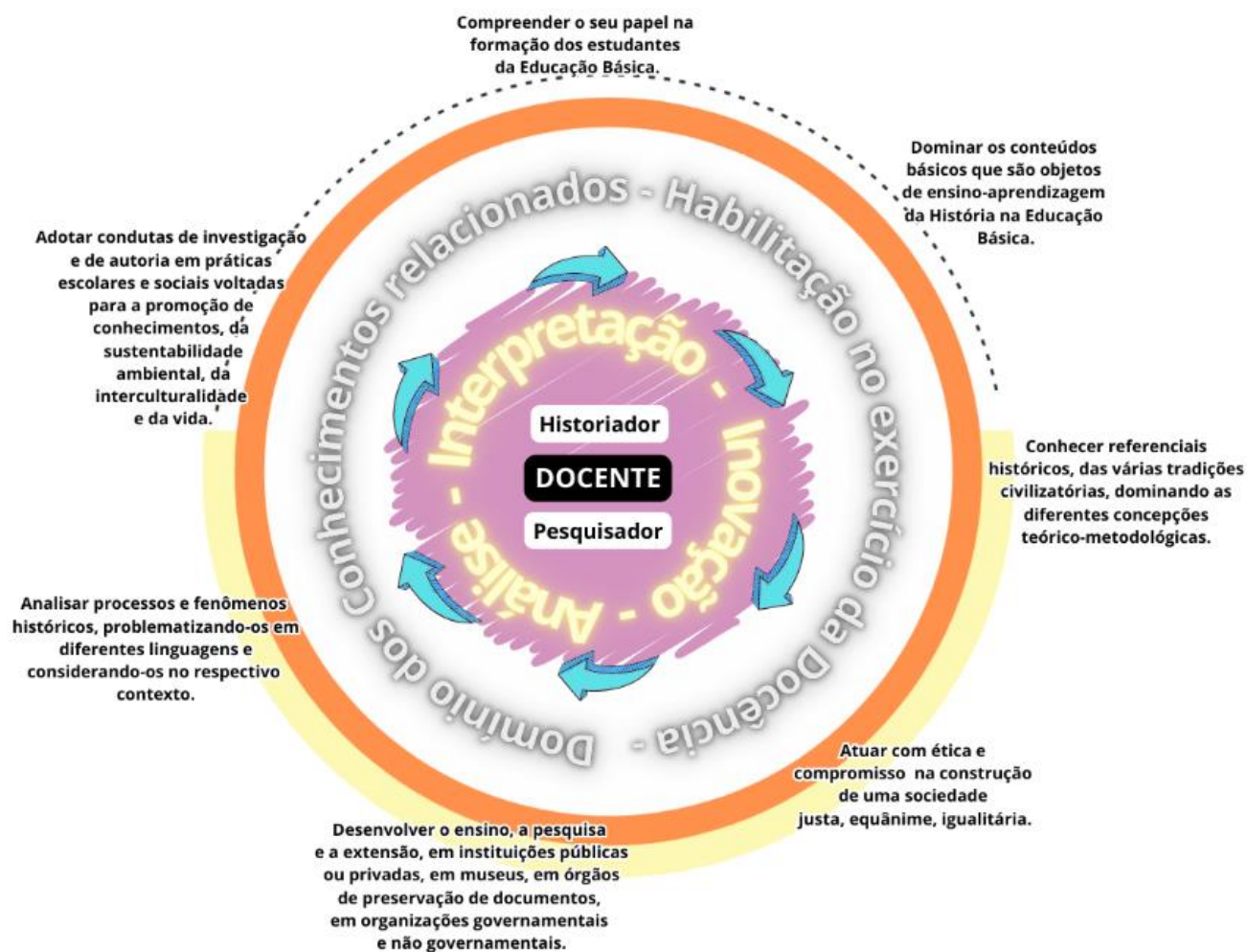
	Currículo e Metodologias de História na Educação Básica	4º
	História do Brasil II	4º
	História da América III	5º
	História do Brasil III	5º
	História, Arte e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Originários	5º
	Filosofia da Educação	5º
	Educação, Mídia e Tecnologia	6º
	História da Ásia I	6º
	Historiografia	6º
	Geopolítica	6º
	Políticas de Acessibilidade e Educação Inclusiva	7º
	História Contemporânea I	7º
	História da Ásia II	7º
	Teoria da História I	7º
	História do Pensamento Político Clássico e Moderno	8º
História Contemporânea II	8º	
Teoria da História II	8º	
Práticas pedagógicas Engajamento profissional	Laboratório de Ensino e Aprendizagem	1º ao 8º
	Estágio Curricular	4º ao 8º

Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Salienta-se que no decorrer da Matriz, as disciplinas se complementam em suas finalidades na formação do licenciado em História, almejado pelo perfil profissiográfico do Curso. Comunicam-se entre si pela disposição de habilidades e competências para as quais devem convergir e orientar-se como sistema que oportuniza espaços melhores para diálogo crítico entre e através das disciplinas e, pelo relacionamento entre pesquisa e educação, além do envolvimento direto com comunidades locais e regionais com os resultados das suas investigações e intervenções. O conjunto apresenta conteúdos contemporâneos que trazem temas atuais e que relacionam limites e desafios do mercado e do mundo do trabalho com as práticas acadêmicas e a pesquisa e a extensão.

A figura a seguir, apresenta o movimento de formação proposto pelo curso.

Figura 2: Formação Profissional do Curso de História



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

A seguir é apresentada a Matriz Curricular do Curso de História distribuída por períodos e com as respectivas cargas horárias.

Figura 3: Matriz Curricular do Curso de História

ESCOLA: 54- ESCOLA DE NEGÓCIOS, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
 CURSO: 1033 - HISTÓRIA
 HABILITAÇÃO: 0 -
 MODALIDADE: 2- LICENCIATURA PLENA
 NRO.MATRIZ: 6- RESOLUÇÃO N°252/CONSUN-CAEN/2024

PER	CÓD	MÓDULO EAD	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS / REQUISITOS ESPECIAIS	CRÉDITOS		C/H						
						ACAD	FIN	PRE	DIG	REM	TEO	PRA	TOTAL	EXT
1	22642	00	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL			4	4		60		30	30	60	0
1	31933	00	POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO			4	4		60		45	15	60	0
1	31973	00	CIVILIZAÇÃO DA ANTIGUIDADE OCIDENTAL			4	4	60			45	15	60	0
1	31974	00	CIVILIZAÇÃO DA ANTIGUIDADE ORIENTAL			4	4	60			45	15	60	0
1	33007	00	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM I			5	5	75			75	75	45	0
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						21	---	195	120	0	165	150	315	45
2	22609	00	TEORIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM			4	4		60		45	15	60	0
2	22732	00	PROJETO COMUNITÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA			4	4	60			15	45	60	60
2	31975	00	HISTÓRIA DA AMÉRICA I			4	4	60			45	15	60	0
2	32689	00	HISTÓRIA DA ÁFRICA			4	4		60		45	15	60	0
2	32690	00	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE PRÉ-HISTÓRIA			4	4	60			45	15	60	0
2	33008	00	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM II			5	5	75			75	75	45	0
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						25	---	255	120	0	195	180	375	105
3	22618	00	TEORIAS DE CURRÍCULO			4	4		60		45	15	60	0
3	32691	00	HISTÓRIA MEDIEVAL			4	4		60		45	15	60	0
3	32978	00	HISTÓRIA DO BRASIL I			4	4	60			45	15	60	0
3	32979	00	HISTÓRIA MODERNA			4	4	60			45	15	60	0
3	32980	00	HISTÓRIA DA AMÉRICA II			4	4	60			60		60	0
3	33009	00	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM III			5	5	75			75	75	45	0
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						25	---	255	120	0	240	135	375	45
4	25918	00	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL			4	4		60		45	15	60	0
4	26097	00	ESTÁGIO CURRICULAR I			5	5	75			75	75	0	0
4	30297	00	HISTÓRIA DE SANTA CATARINA			4	4	60			30	30	60	0
4	32981	00	CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA			4	4		60		30	30	60	0
4	32982	00	HISTÓRIA DO BRASIL II			4	4	60			45	15	60	0
4	33010	00	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM IV			5	5	75			75	75	45	0
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						26	---	210	180	0	150	240	390	45
5	30293	00	HISTÓRIA DA AMÉRICA III			4	4	60			30	30	60	0
5	31951	00	HISTÓRIA, ARTE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS			4	4		60		45	15	60	0
5	31980	00	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			4	4		60		60		60	0

ESCOLA: 54- ESCOLA DE NEGÓCIOS, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
 CURSO: 1033 - HISTÓRIA
 HABILITAÇÃO: 0 -
 MODALIDADE: 2- LICENCIATURA PLENA
 NRO.MATRIZ: 6- RESOLUÇÃO N°252/CONSUN-CAEN/2024

PER	CÓD	MÓDULO EAD	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS / REQUISITOS ESPECIAIS	CRÉDITOS		C/H						
						ACAD	FIN	PRE	DIG	REM	TEO	PRA	TOTAL	EXT
5	32983	00	ESTÁGIO CURRICULAR II			5	5	75			75	75	0	0
5	32984	00	HISTÓRIA DO BRASIL III			4	4	60			30	30	60	0
5	33006	00	DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR			4	4		60		45	15	60	0
5	33011	00	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM V			5	5	75			75	75	45	0
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						30	---	270	180	0	210	240	450	45
6	24368	00	HISTORIOGRAFIA			4	4	60			30	30	60	0
6	31956	00	EDUCAÇÃO, MÍDIA E TECNOLOGIA			4	4		60		45	15	60	0
6	31959	00	ESCOLA, ÉTICA E SUSTENTABILIDADE			4	4		60		45	15	60	0
6	32928	00	GEOPOLÍTICA			4	4		60		45	15	60	0
6	32985	00	ESTÁGIO CURRICULAR III			5	5	75			75	75	0	0
6	32986	00	HISTÓRIA DA ÁSIA I			4	4	60			45	15	60	0
6	33012	00	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM VI			5	5	75			75	75	45	0
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						30	---	270	180	0	210	240	450	45
7	22616	00	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS			4	4		60		60		60	0
7	30292	00	TEORIA DA HISTÓRIA I			4	4	60			60		60	0
7	31962	00	POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA			4	4		60		45	15	60	0
7	32987	00	ESTÁGIO CURRICULAR IV			6	6	90			90	90	0	0
7	32988	00	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I			4	4	60			45	15	60	0
7	32993	00	HISTÓRIA DA ÁSIA II			4	4	60			45	15	60	0
7	33013	00	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM VII			5	5	75			75	75	45	0
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						31	---	345	120	0	255	210	465	45
8	31967	00	TEORIAS E PRÁTICAS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM			4	4		60		45	15	60	0
8	32989	00	ESTÁGIO CURRICULAR V			6	6	90			90	90	0	0
8	32990	00	HISTÓRIA DO PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO E MODERNO			4	4	60			45	15	60	0
8	32991	00	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II			4	4	60			45	15	60	0
8	32992	00	TEORIAS DA HISTÓRIA II			4	4	60			30	30	60	0
8	33014	00	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM VIII			5	5	75			75	75	25	0
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						27	---	285	120	0	165	240	405	25

ESCOLA: 54- ESCOLA DE NEGÓCIOS, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
 CURSO: 1033 - HISTÓRIA
 HABILITAÇÃO: 0 -
 MODALIDADE: 2- LICENCIATURA PLENA
 NRO.MATRIZ: 6- RESOLUÇÃO N°252/CONSUN-CAEN/2024

PER	CÓD	MÓDULO EAD	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS / REQUISITOS ESPECIAIS	CRÉDITOS		C/H						
						ACAD	FIN	PRE	DIG	REM	TEO	PRA	TOTAL	EXT
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA:						215		2085	1140		1590	1635	3225	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						14,00							210	0
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA:						229,00		2085	1140		1590	1635	3435	400

Fonte: Coordenação de Curso, 2025.

As atividades obrigatórias do Curso evidenciam o modelo de Currículo Conectado adotado na Univali e integram um conjunto de ações e disciplinas que permitem um percurso formativo ao englobar a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a integração teoria-prática, o ensino pela pesquisa, as práticas e experiências profissionais, a curricularização da extensão e a internacionalização do currículo, aproximando o estudante ao mercado e a realidade da profissão. Essas ações serão desenvolvidas mediante acompanhamento intencional, orientação e avaliação docente, estruturadas para atender trilhas de aprendizagem que preveem, ainda, o envolvimento de estudantes de diferentes cursos, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.

5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No Curso de História o Estágio Obrigatório é denominado Estágio Curricular. Possui regulamentação própria (Resolução nº029/CONSUN-CaEN/2025), de 15 de abril de 2025) e está em consonância com a Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes.

A Matriz Curricular nº 06, do Curso de História, tem seu Estágio Curricular no 4º, 5º, 6º, 7º e 8º período. Atendendo a legislação que direciona a formação na área, a carga horária do Estágio Obrigatório nesta Matriz é de 405 horas, integralizadas na disciplina denominada Estágio Curricular.

Para o Curso de História, o Estágio Curricular tem por objetivos: investigar problemáticas educacionais na Educação Básica; assegurar práticas de docência aos futuros professores, na Educação Básica, em ambientes escolares formais e não formais; contribuir para a formação da identidade do futuro professor como um educador; e aplicar projetos de intervenção para a docência na Educação Básica.

Na condução direta das atividades de estágio há um professor responsável que atua em parceria com os professores orientadores, sob a coordenação geral do coordenador do Curso. O professor responsável organiza atividades relativas ao estágio, faz contato com as empresas interessadas em contratar estagiários, organiza o processo avaliativo e cuida para que a documentação esteja em conformidade com a Lei de Estágios.

O acadêmico escolhe o local para a realização do Estágio, com a orientação do Professor Responsável pelo Estágio, podendo firmar um novo convênio ou utilizar convênios já existentes. Além destas possibilidades, os laboratórios do curso também oferecem vagas para estágio obrigatório. Um profissional destinado pela empresa realiza o acompanhamento do aluno em suas atividades práticas e os professores orientadores fazem o acompanhamento da atuação do aluno em campo, sendo responsáveis pelo contato direto com as empresas quando necessário, pela orientação aos alunos na elaboração do relatório de estágio e pela aplicação da avaliação que determina a aprovação ou não do acadêmico na disciplina.

O sistema de avaliação se dá através do acompanhamento e preenchimento de fichas de acompanhamento e orientação, além da análise do parecer da empresa com relação à atuação do acadêmico ao término do estágio. Essas fichas e relatórios são arquivados em pastas individuais, juntamente com os demais documentos que comprovam o vínculo do aluno com a empresa e da empresa com a Universidade.

As disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de História, no que se relaciona com a Rede de Educação Básica, se torna importante registrar que todos os licenciandos matriculados nas disciplinas de caráter projetual, após escolha do campo com o professor orientador, são formalmente apresentados ao responsável pelo estágio curricular supervisionado na Rede de Educação Básica. A partir deste primeiro contato, os acadêmicos são encaminhados para as unidades escolares, tendo como critério acordado e obrigatoriedade inicial a celebração de convênio e contratação de seguro, tanto para o professor orientador, como para o licenciando que ingressa em campo.

Ultrapassada esta etapa, os licenciandos decidem, em parceria com o supervisor de campo, parte da unidade escolar e, com o professor orientador, os aspectos relacionados aos prazos e datas da atividade de campo; a definição da metodologia das ações desenvolvidas; a seleção das atividades que serão realizadas; a escolha dos conteúdos para a etapa da ação pedagógica e outras questões que se relacionam a estratégias metodológicas. Assim, nos encontros finais, quando da socialização das experiências e estudos, a unidade escolar e outras autoridades representantes da Rede de Educação Básica são convidadas a participar.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado é uma obrigatoriedade institucionalizada, ao promover a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo o registro acadêmico, e com o acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

O Estágio Curricular Supervisionado está institucionalizado e promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

Estágio Supervisionado – Relação Teoria Prática

Com a finalidade de assegurar aos futuros professores experiências de exercício profissional em ambientes escolares, não escolares e em outros contextos educacionais que promovam o desenvolvimento de atitudes, habilidades e

conhecimentos, as ações realizadas no Curso de História, mantêm um estreito relacionamento com a Rede de Escolas da Educação Básica.

As atividades são planejadas e executadas sob critérios rigorosos, de tal modo que, além de serem específicas para cada um dos períodos do curso, perpassam diferentes áreas de formação, sendo organizadas em cinco etapas formativas.

A etapa 1, de Definição do campo de estágio, é o momento da escolha do campo de estágio pelo acadêmico e quando se iniciam os encaminhamentos documentais de ordem administrativa e legal previstos no regulamento do Curso.

A etapa 2, de Planejamento, é quando o acadêmico faz um diagnóstico, orientado por protocolo de observação, servindo como guia do Plano de Ação de Estágio.

A etapa 3, vista como o centro da articulação teoria e prática, é o momento da regência de classe pelo licenciando que, na etapa da Docência, teve parte do currículo reservada ao aprendizado desta ação. Nesta etapa é importante destacar que, além da prática pedagógica em sala de aula, ao licenciando permite-se a realização de atividades de gestão, orientação a alunos, professores, comunidade entre outras, no âmbito da atuação do licenciado no ambiente educativo escolhido como campo de estágio.

A etapa 4 é um momento de registro, envolve a elaboração de análises e sínteses acerca do planejamento, da docência e das demais atividades realizadas, na forma de um trabalho acadêmico do tipo relatório.

Por fim, na etapa 5, reconhecida como a etapa de Socialização, os acadêmicos realizam um seminário para a apresentação das atividades de estágio, ao fim de cada período. No período final, a comunicação oral realiza-se perante banca.

No Curso de História, as atividades de caráter projectual, que envolvem aprendizagens em campo externo ao ambiente universitário, ocupam instituições de ensino municipais, estaduais e privadas, sob a forma de intervenção educacional planejada em ambientes escolares e em outros contextos educacionais, formais e não formais.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do curso de História da Univali é a produção de relatório, sendo realizado durante o Estágio Supervisionado. Trata-se de um processo interdisciplinar de articulação da teoria com a prática, nos contextos do ensino, da pesquisa, da extensão, da internacionalização e da inovação, que proporciona ao acadêmico a vivência do aprendizado profissional prevista na matriz curricular do Curso.

Obedece a Regulamento específico (Resolução nº 29/CONSUN-CaEN/2025) que define sua carga horária, as atribuições dos discentes e docentes envolvidos, as formas e critérios de acompanhamento e avaliação. São desenvolvidos dentro das linhas/grupo de pesquisa do Curso ou seguidas por ele e seus temas abrangerão as áreas específicas da formação.

Esta atividade possui organização composta por docentes do curso, com atribuições e orientações previstas no seu Regulamento. A Univali dispõe ainda, de manual de apoio à produção dos trabalhos, denominados Cadernos de Ensino (Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos, Produção acadêmico-científica: a pesquisa e o ensaio), disponíveis no endereço <https://www.univali.br/vida-no-campus/biblioteca/cadernos-de-ensino/Paginas/default.aspx>, que complementam as orientações contidas nos Regulamentos dos Cursos. Após finalização são apresentados publicamente em eventos específicos dos cursos.

No Curso de História, o Trabalho de Conclusão de Curso, é realizado sob a forma de relatório. Obedece a Regulamento específico (Resolução nº 29/CONSUN-CaEN/2025) que define, a carga horária, as atribuições dos discentes e docentes envolvidos, as formas e critérios de acompanhamento e avaliação.

Será desenvolvido no 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos, totalizando 405 horas e tem como objetivos:

I- Refletir sobre a prática educacional e comunitária incidindo sobre todos os aspectos da vida cotidiana da escola e da comunidade;

II- Assegurar aos(as) futuros(as) professores(as) práticas de docência, em todas as etapas da Educação Básica, em ambientes escolares e não escolares (comunitários);

III- contribuir para a formação da identidade do(a) futuro(a) professor(a) como um(a) educador(a) e agente transformador;

IV- Aplicar projetos de intervenção para a docência na Educação Básica, em ambientes escolares e comunitários, contribuindo para a implementação de práticas diferenciadas e inovadoras.

Ao fim do 8º período, soma-se aos procedimentos de avaliação a apresentação em sessão pública, pelo acadêmico, de uma das práticas realizadas no estágio obrigatório, a seu critério, perante avaliadores será constituída de 2 (dois) ou 3 (três) membros: o Professor Orientador que atuará como Presidente, 1 (um) docente com titulação e atuação na área específica do curso ou na área na qual o estágio foi desenvolvido, vinculado a cursos da área de licenciatura da Univali e 1 (um) supervisor do campo de estágio.

O Relatório de Estágio proposto para o Curso de História deve apresentar as seguintes características conforme Resolução nº 29/CONSUN-CaEN/2025:

I - Tema, problema e justificativa;

II – Objetivos e pressupostos teóricos;

III – Metodologia;

IV – Principais resultados e discussões;

V – Considerações finais e encaminhamentos.

A avaliação prevê defesa oral perante banca pública, apenas no 8º período e média final mínima igual a 7,0. A exposição terá 20 (vinte) minutos e cada avaliador disporá de 10 (dez) minutos para suas considerações acerca do trabalho.

Ao fim do 8º período, soma-se aos procedimentos de avaliação a apresentação em sessão pública, pelo acadêmico, de uma das práticas realizadas no estágio obrigatório, a seu critério, perante avaliadores designados pelo curso.

Os Relatórios de Estágio dos Cursos de Licenciatura encontram-se disponíveis em junto à Coordenação de Estágio da Escola de Negócios, Educação e Comunicação. As apresentações finais do estágio são inseridas na Semana Integrada da Escola. Para os discentes e docentes do curso esse é momento especial pois permite contemplar o desenvolvimento do acadêmico durante o curso e as contribuições para sua formação.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compreendem ações paralelas às demais atividades acadêmicas, obrigatórias nos cursos de graduação, determinadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes da Educação Nacional, e ressalta em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extraclasse”, devendo ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso.

Um dos principais objetivos no desenvolvimento das atividades complementares é estimular a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos devem fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante, pois as Atividades Complementares possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos, contextos e experiências que integram a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo, privilegiando a construção das competências previstas no PPC para o profissional egresso do Curso de História.

A carga horária das atividades complementares no Curso é definida no Regulamento **das Atividades de Conclusão do Curso de História** (Resolução nº **29/CONSUN-CaEN/2025**) e engloba atividades relativas ao ensino, pesquisa e extensão, inovação e internacionalização que serão devidamente comprovadas quando admitida a participação dos estudantes em eventos internos e externos à Univali, nas modalidades presencial ou a distância, para integralizar a carga-horária mínima do curso. Admitem a participação dos estudantes em eventos internos e externos, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica e de monitoria, entre outras. No curso **de História** a carga-horária destinada às atividades

complementares é de **210** horas que serão integralizadas pelos acadêmicos ao longo da trajetória curricular.

O conjunto de disciplinas do currículo, aliado às experiências extracurriculares, possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, os níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

O desenvolvimento das Atividades Complementares no Curso é acompanhado pelos professores e validada pelo Coordenador do Curso, após solicitação realizada pelo estudante, via requerimento, mediante a apresentação da respectiva documentação comprobatória. Em cada caso, a verificação da atividade, carga horária e documentação origina um parecer disponível no sistema online do acadêmico indicando a aprovação ou não da sua validação.

Todas as atividades possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos e contextos por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que privilegiem a construção de competências previstas no PPC.

Destaca-se ainda, a oferta de monitorias voluntárias e remuneradas; participação em estágios extracurriculares não obrigatórios ofertados pelo Banco de Talentos da instituição; participação em projetos de iniciação científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) e no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), participação em Grupos de Pesquisa da Univali, na área e/ou afim; publicação de artigos e produção acadêmica; participação em Projetos de Extensão; entre outros.

7.1 Ensino

No período deste PPC, foram desenvolvidas atividades de ensino, que podem ser integralizadas como Atividades Complementares. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos, e outros. : participação como ouvinte de apresentação pública de defesa de atividade de conclusão de curso de pós-graduação na área ou áreas afins; participação em colegiados/conselhos de classe/matriz de turma; participação em grupos de estudo reconhecidos pela Coordenação de Curso e supervisionados por professor da área ou áreas afins; participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEs; representação discente em órgãos colegiados institucionais, desenvolvimento de material didático ou instrucional na área ou áreas afins.

7.2 Pesquisa

As atividades de Pesquisa se desenvolvem no contexto curricular, quando disciplinas, se avultam com foco na investigação, traduzindo um dos princípios do Currículo Conectado que envolve o ensino "conduzido por pesquisa". Iniciativas de pesquisas interdisciplinares, focadas na sociedade, inspiram e inspiram-se na experiência educacional.

Exemplos como a apresentação de trabalhos em eventos científicos; aceite de capítulo de livro na área ou áreas afins; aceite de publicação de livro na área ou áreas afins; participação como voluntário em atividades de iniciação científica na área ou áreas afins; participação em grupos de pesquisa na área ou áreas afins; participação em programa de iniciação científica – Artigo 170 (Constituição do Estado de Santa Catarina); participação em programa de iniciação científica – Artigo 171 (Constituição do Estado de Santa Catarina); participação em programa de iniciação científica PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); participação em programa de iniciação científica PIBIT (Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica); participação em programa de iniciação científica PIPG (Programa Integrado de Pós-Graduação e Graduação); participação em programa de iniciação científica PROBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica); participação em programa de iniciação científica ou tecnológica vinculado a órgão de financiamento de pesquisa na área ou áreas afins; participação em projetos de pesquisa na área ou áreas afins; trabalhos científicos publicados em periódicos internacionais; trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais; aceite/publicação de trabalhos para eventos científicos na área ou áreas afins; organização de obra científica na área ou áreas afins (periódico, livro, catálogo, coletânea, enciclopédia); atuação como membro de corpo editorial de revistas, jornais e publicações da área ou áreas afins; publicação (ou aceite) de tradução reconhecida de artigo, livro ou capítulo, na área ou áreas afins; participação como ouvinte em eventos científicos, participação efetiva em redes nacionais de pesquisa.

7.3. Extensão

A Curricularização da Extensão Universitária se organiza a partir de disciplinas, projetos e cursos dedicados a práticas extensionistas na comunidade. A Univali entende a extensão universitária como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, no desenvolvimento de atividades que contribuam à formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional.

No contexto do Currículo Conectado, em todos os cursos da Univali existe a oferta de disciplinas voltadas para a concretização de práticas extensionistas, como: Projeto Comunitário de Extensão Universitária ou (incluir se tiver) nos cursos presenciais, e Projetos Integradores, *Hands on work* ou (incluir se tiver) nos cursos EaD. A inclusão destas disciplinas nos PPCs sempre considera a aderência da Matriz Curricular do Curso, tanto ao Mercado de Trabalho quanto no alinhamento aos anseios da comunidade, focados em sua melhoria.

O curso desenvolveu, no período os seguintes projetos de Extensão: apresentação de trabalhos em eventos de extensão; aceite de trabalho completo em revistas de extensão; aceite de resumo em anais de eventos de extensão; atuação em atividades de serviço voluntário/ação comunitária; membro do centro acadêmico/diretório central dos estudantes; participação em atividades comunitárias (conselhos municipais, comunitários, direção de ONGs); organização de eventos de extensão; participação como ouvinte em eventos de extensão; participação em programa/projeto institucional de extensão; organização de obra publicada na área afim (periódico, livro, catálogo, coletânea, enciclopédia); curso de curta duração – ministrado (extensão, aperfeiçoamento, especialização, outro) na área ou áreas afins.

8. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS

O DCE – Diretório Central dos Estudantes é uma entidade estudantil que representa todos os estudantes (corpo discente). Congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) e proporciona diferentes espaços de discussão e decisões; defende os interesses, as ideias, auxilia na solução de problemas e reivindicações dos direitos dos estudantes da universidade.

O DCE da Univali foi fundado em 1999, e a sua Diretoria é escolhida a cada 2 anos por meio de eleições diretas entre todos os estudantes da graduação.

O papel do DCE e dos CAs é estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade: a qualidade do ensino e a saúde da Universidade.

O **Centro Acadêmico de História Anísio Teixeira (CAHAT)** da Universidade do Vale do Itajaí constitui-se como entidade representativa dos estudantes do curso de História, promovendo a participação discente, a integração acadêmica e a organização de atividades científicas, culturais e políticas, em consonância com o legado de Anísio Teixeira na defesa de uma educação pública, democrática e de qualidade. De forma complementar, a **Liga Acadêmica de História, Educação e Docência (LAHED)** configura-se como espaço de aprofundamento teórico-prático, articulando ensino, pesquisa e extensão por meio de grupos de estudo, projetos e ações voltadas à comunidade. Ambas as instâncias fortalecem o protagonismo estudantil e ampliam as possibilidades formativas, favorecendo a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais.

9. FORMAS CONVENCIONAIS DE ACESSO AO CURSO

A Univali possui uma diversidade de formas de ingresso para Estudantes, tais como: Seletivo Comunitário, Seletivo Univali, Nota do ENEM, Transferência Univali, Diplomados, Egresso Univali e Bolsa Desempenho.

Todas essas formas de ingresso ocorrem com periodicidade trimestral e são regulamentadas por Editais específicos, que podem ser conferidos na página: <https://portal.univali.br/prouni>.

No Seletivo Comunitário pessoas não portadoras de diploma de curso superior podem pleitear essa forma de ingresso, devendo ainda ser a primeira matrícula do aluno em um curso de graduação da Univali, ter renda familiar per capita de até quatro salários mínimos e patrimônio compatível com a situação financeira comprovada, além de ser residente em Santa Catarina.

Já o Seletivo Univali também tem como principal característica o ingresso na Univali sem a realização de prova, basta apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio.

O ingresso pela nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é utilizado na Univali como critério de seleção para o ingresso no curso, além de conceder bolsas de estudos de até 100%.

No ingresso pela Transferência Univali, o aluno ainda obtém uma bolsa de estudos de 30%, durante todo o curso.

Para os portadores de diploma de curso superior, há outras duas formas de ingressar na Univali: Diplomados e Egressos Univali (2ª graduação). Os diplomados, ao apresentarem seus diplomas da primeira graduação, obtém bolsas de 20% e, para os Egressos da Univali, é concedido 25% durante toda a sua segunda graduação.

Outra forma de ingresso nos cursos de graduação da Univali é por meio desempenho das notas no histórico escolar que, além do ingresso, concede Bolsa de até 30% em todo o curso.

A divulgação das formas de ingresso ocorre por meio de programas institucionais direcionados aos alunos concluintes do Ensino Médio, nas escolas das regiões de influência da Instituição. Além disso, há campanhas de marketing específicas para cada forma de ingresso com a utilização de diferentes mídias. E de maneira permanente a Univali divulga as formas de ingresso pelo endereço: <https://www.univali.br>, clicando em “Inscrições e Resultados”.

10. APOIO AO DISCENTE

A Univali oferece ao discente informação impressa, na intranet e na intranet. Constituem Programas de Acolhimento e Acessibilidade ao Ensino Superior da Univali:

- **Portal do aluno** - estruturado na intranet, para que o estudante possa acessar informações acadêmicas, financeiras e serviços da Biblioteca, fazer solicitações e processos como a matrícula on-line, construir seu endereço de correio eletrônico individual e acessar ao programa *Software* Legal, que viabiliza obtenção gratuita de licenças de *softwares*.

- **Vida Acadêmica** – guia disponibilizado por meio da Intranet com informações sobre locais, serviços, atividades que a Universidade oferece, ações interativas, a vida no campus, o calendário acadêmico e setores que dão suporte aos estudantes, relacionados a bolsas, estágios, aprendizagem de idiomas, práticas desportivas, serviços voluntários e eventos, dentre outros.

- **Secretaria Acadêmica** - equipe de funcionários que fornece informações e controla a documentação discente, a qual é arquivada em pastas individuais. A interação entre a Secretaria acadêmica com o aluno realiza-se pela internet, disponibilizada através do aplicativo *mobile* Minha Univali.

- **Comunidade Alumni Univali** – grupo para estabelecer diálogo contínuo com os egressos da Universidade, especialmente da graduação, por meio de site e comunicação via *e-mail* e redes sociais. Tem como direcionamentos fortalecer formandos e egressos para entrada no mercado de trabalho; tornar a participação um hábito; formação continuada e convivência. Com foco na carreira, propõe-se cursos, feiras e *workshops* preparatórios, além de reestruturação de plataforma de oportunidades e conteúdo do Portal Univali Carreiras. Para estimular a participação, a ideia é viabilizar que os Alumni possam integrar-se nas atividades de voluntariado, empreendedorismo e em mentorias. Dentro desta proposta são estruturados encontros de *networking* e ainda, a ampliação do relacionamento para oferta da formação continuada (trilhas formativas), cursos de extensão e formações focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

- **Univali Carreiras** – setor que tem por objetivo integrar atividades dos processos, dos trâmites internos e a ampliação de ações com o intuito de desenvolver a comunidade acadêmica na preparação para o mercado profissional. As ações desenvolvidas atendem empresas, alunos do ensino médio dos colégios da região de abrangência da universidade, acadêmicos da graduação e pós-graduação. Entre as suas atividades estão o gerenciamento dos estágios e monitorias e a divulgação de oportunidades de estágios remunerados, por meio do Banco de Talentos, para alunos da graduação e pós-graduação da Univali. Além disso oferta, semestralmente, programas de apoio à carreira, que conta com o acompanhamento do curso de Psicologia e mentoria de carreira realizada pela psicóloga do setor.

- **Acolhimento aos Discentes** - com o apoio das Escolas do Conhecimento, a Univali estrutura ações permanentes de acolhimento aos discentes ingressantes, esclarecendo e integrando-os ao ambiente universitário, explicitando seus direitos e deveres, bem como, as atividades desenvolvidas na Universidade, no Curso e na Escola. Destaca os programas de apoio existentes, as possibilidades de participação em pesquisa e extensão e disponibilizada informações sobre eventos, transporte para a universidade e moradia.

- **Brinquedoteca** - espaço de recreação destinado às crianças no período noturno, enquanto seus pais estudam ou trabalham. São oferecidas, durante o período de permanência das crianças, oficinas de literatura, dramatização, expressão corporal, música, jogos pedagógicos, confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras.

- **Atendimento Psicopedagógico** - mediação psicopedagógica realizada por profissionais da área de Psicologia (Clínica de Atendimento Psicológico da Univali), com o objetivo de melhora do desempenho acadêmico e profissional. O serviço destina-se a alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e pós-graduação e funcionários. São promovidas ações de prevenção, intervenção e investigação nas questões de ordem emocional e pedagógica com atendimento e orientação a estudantes e familiares.

- **Atendimento Psicológico** - ações de atendimento psicológico e psicoterapêutico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA e seus familiares, no espaço da Clínica Escola de Psicologia. Este atendimento destina-se também aos acadêmicos dos cursos de graduação da Univali, que apresentam algum tipo de sofrimento emocional.

- **Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU)** - Há mais de 20 anos, a Univali disponibiliza um programa de serviços de Atenção aos Discentes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em diferentes níveis. Suas ações têm o propósito de acompanhar os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário, promovendo o acolhimento e o seu acompanhamento. Ligado à Pró-Reitoria de Ensino, o NAU possui uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes e suas competências estão centralizadas em ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação de estudantes na Instituição – acessibilidade metodológica, instrumental e de comunicação. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os *campi* pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

- **Programa Acolher** - Implantado na Universidade em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Programa Acolher é uma ação inovadora de apoio ao discente. Visa a promoção da Saúde Mental Universitária e a prevenção e o tratamento ao sofrimento psíquico e a violência de gênero.

- **Atendimento de Urgência e Emergência** – em casos de Urgência e Emergência, a Univali disponibiliza atendimento assistido pelo Bombeiro Privado de Itajaí e também atendimento pelos Brigadistas Voluntários nos seguintes *Campi*: Penha, Florianópolis, São José - Kobrasol, Biguaçu, Tijucas e no Museu Oceanográfico, em Balneário Piçarras. Na ausência do Bombeiro (atendimento assistido), ou em situações que o Bombeiro Privado da Univali esteja realizando outro atendimento ou conduzindo paciente ao Hospital, aciona-se a Brigada Voluntária de Emergência para avaliação do cenário.

- **Atendimento e acolhida ao intercambista** – alunos intercambistas provenientes de universidades estrangeiras conveniadas podem usufruir de Cursos de Língua Portuguesa e atividades de integração à universidade e à cultura brasileira e regional. Os estudantes também possuem o *Buddy Program*: serviço voluntário (prestado pela comunidade acadêmica) de acompanhamento ao estudante de outro país. Além disso,

a Instituição oferta cursos semanais pela Escola de Idiomas da Univali, acompanhamento nas matrículas e nas primeiras atividades de inserção nos cursos.

- **Cursos de Língua Portuguesa específicos** – outra iniciativa de inclusão diz respeito ao atendimento às comunidades de língua estrangeira, para quem a Univali mantém cursos de Língua Portuguesa específicos. É aberto a todos os interessados e os acadêmicos de outros países participantes do Programa de Intercâmbio de Alunos (PIA), instituído pela Diretoria de Internacionalização, frequentam essas aulas gratuitamente. Quando em temporada no exterior, os intercambistas da Univali encaminhados pela Diretoria de Internacionalização dispõem, nessas Instituições, de cursos gratuitos do idioma do país escolhido para o intercâmbio.

- **Univali Idiomas** – Inglês on-line – ensino de língua inglesa por meio de uma plataforma on-line oferecida aos alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e da pós-graduação, funcionários e egressos. Para alunos de graduação, professores e funcionários o curso é gratuito. Para os demais, alunos do CAU, da Pós-graduação e Alumni (egressos), o Inglês on-line um pacote semestral no início de cada semestre mediante pagamento de taxa.

- **Programa de Nivelamento** – tem por finalidade promover aos acadêmicos o conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento dos conteúdos a serem desenvolvidos nas Unidades de Aprendizagem das disciplinas. Este Programa integra a Política Institucional de apoio aos estudantes, alinhado ao Instrumento de Avaliação do Sinaes, indicador Apoio ao Discente. Por meio deste programa, a instituição desenvolve e/ou intensifica o domínio de conhecimentos específicos de seus estudantes nas áreas de Matemática e Português. O programa é ofertado em períodos que antecedem e/ou simultaneamente à oferta dos conteúdos relacionados na matriz curricular dos cursos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e disponibilizado para os estudantes da modalidade a distância.

Quanto ao apoio ao financiamento dos estudos, as oportunidades incluem os seguintes programas (<https://portal.univali.br/bolsas>): Auxílio aos Estudantes Universitários (de acordo com o Art. 192 da Lei Orgânica Municipal), Bolsa Arte e Cultura da Univali, Bolsa Atleta, Bolsa Concessão de Vagas, Bolsa Convênio, Bolsa Egresso, Bolsa Empresa, Bolsa Enem, Bolsa Extensão, Bolsa Grupo Familiar, Bolsa Intercâmbio, Bolsa Mérito Estudantil, Bolsa Ouro, Bolsa Pesquisa, Bols Reingresso, Certidão de Estudo Externa, Certidão de Estudos Interna, Programa Sou + Univali; Seletivo Comunitário; Seleção Top 3, Segunda Graduação, Top 30 presencial, vagas remanescentes, Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU (com recursos garantidos pelo Artigo 170 e 171 da Constituição do Estado) e Programa Universidade Gratuita. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES e de Apoio Financeiro a Estudantes.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Diretoria de Internacionalização, cuja missão é inserir a Univali no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino

superior estrangeiras. Os Cursos estimulam ações neste sentido, propiciando a oferta de eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

10.1 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

Desde os anos de 1990, a Univali disponibiliza serviços de atenção ao discente, inicialmente por meio da implantação do Setor de Orientação e Assistência ao Educando (SOAE). Nos anos 2000, fez avançar essa política com a implantação do Programa de Atenção a Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, para acolhimento em forma de apoio psicopedagógico, às áreas auditiva e visual. Considerando-se a constante atualização da legislação, os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior implantados pela Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES, o Decreto nº 5773/06, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2012 e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o PNE, em 2014 tomaram-se medidas para implantação do Núcleo de Acessibilidade da Univali – NAU, em substituição ao PADEF. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os campi pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

Empenhada em reduzir e, com o tempo, eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, a Universidade do Vale do Itajaí mantém um setor dedicado a disseminar políticas de inclusão que promovam a igualdade de condições para todos. O Núcleo de Acessibilidade da Univali está à disposição dos alunos e, entre seus objetivos, acompanha os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário. Ligado à Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino.

O objetivo do NAU é promover o acolhimento, o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em suas trajetórias no ambiente escolar nos seus diferentes níveis. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes, e suas competências estão centralizadas nas ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e participação de estudantes, além do assessoramento a comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas na Instituição. A Instituição propicia também adequação arquitetônica dos espaços físicos.

Atendimento e Apoio a Acessibilidade: Após a declaração do acadêmico na matrícula, informando que possui alguma deficiência, o setor promove o acolhimento realizando os atendimentos iniciais. Estes atendimentos são presenciais, remotos ou via e-mail e telefone. No primeiro contato, busca-se conhecer a pessoa e sua demanda para que seja ofertado o melhor recurso de acessibilidade. Se necessário,

a equipe faz o encaminhamento para outros serviços da Universidade. Após conhecer o acadêmico na sua subjetividade, confirmar a sua deficiência, ele é inserido no Banco de Dados e passa a ser acompanhado sistematicamente pela equipe. Importante afirmar que nem todos os acadêmicos com deficiência demandam recursos de acessibilidade, e, quando necessitam, eles são ofertados junto aos professores e Coordenação, com a aprovação do acadêmico.

Recursos de acessibilidade: são ofertados respeitando a subjetividade de cada indivíduo, podendo ser tecnológicas e/ou de comunicação/informação, conforme a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que estabelece que o acesso e a adaptação sejam garantidos às pessoas com deficiência. Partindo do pressuposto de que a exclusão decorre da relação entre as pessoas e as barreiras de natureza cultural, social, econômica e política, materializadas nas condições educacionais, laborais, arquitetônicas e comunicacionais, dentre outras, a Convenção determina, em seu artigo 24, que para efetivar o direito das pessoas com deficiência à educação, deve-se assegurar um sistema educacional inclusivo, ao longo da vida. Dessa forma, é fundamental a oferta de recursos de acessibilidade com qualidade, pois é a partir dos acessos que serão eliminadas as barreiras que atrapalham o desenvolvimento do sujeito com deficiência.

- Deficiências e seus recursos de acessibilidade

Deficiência Intelectual: A Área Intelectual atende as pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, Transtornos Específicos de Aprendizagem (Dislexia, Discalculia e Disgrafia), Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Altas Habilidades/Superdotação e Dificuldades Gerais de Aprendizagem (dificuldades de adaptação, dificuldades de interação social com colegas e professores, processamento cognitivo reduzido, dentre outros). Para estas demandas existem atendimentos individuais e/ou grupos de estudo e outras atividades formativas que ocorrem ao longo do ano letivo para a comunidade acadêmica. Ainda, com vistas à uma adaptação efetiva no que concerne ao processo de aprendizagem de cada discente, algumas estratégias específicas são adotadas.

Deficiência Visual e Auditiva: A área Sensorial subdivide-se em Auditiva e Visual. Essa área atende acadêmicos que possuem desde baixa audição/visão à surdez ou cegueira. Em relação aos recursos da deficiência visual, o apoio pode dar-se com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, acervo bibliográfico em fitas de áudio, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador, acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Aos alunos com deficiência auditiva, o apoio pode se dar por meio de intérpretes de língua de sinais, especialmente durante a realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito, dando flexibilidade na

correção das provas, valorizando o conteúdo semântico e aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.

O artigo 21 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que trata da liberdade de expressão e de opinião e acesso à informação, versa sobre as medidas para assegurar às pessoas com deficiência o direito à liberdade de expressão e opinião, inclusive à liberdade de buscar, receber e compartilhar informações e ideias, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e por intermédio de todas as formas de comunicação de sua escolha.

Deficiência Física: As solicitações de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência física variam conforme a mobilidade e lesão instalada no corpo.

Exemplos de recursos de acessibilidade ofertados pelo NAU: Atendimento psicopedagógico (organização dos estudos, rotina, estratégias de aprendizagem, e de avaliação, etc.); Tempo estendido de prova (prova sala separada/no computador/ampliada); Mobilidade (salas de fácil acesso, recurso humano para locomoção, cadeira adaptada, tecnologias assistivas, etc.); Texto ampliado, braille, descrição da imagem, vídeo adaptado; Orientação passo a passo das plataformas de estudo remotas/híbrido e presencial; Interprete de Libras, legenda, prioridade para sentar-se na frente, alteração de texto por imagem, leitura labial; Orientação sobre o uso do abafador/sentar longe da janela para alunos autistas que são sensíveis ao barulho; Orientação sobre o Cão guia; Auxílio no trajeto e mobilidade com alunos cegos e autistas; Solicitação de material antecipado aos professores; Ledor e transcritor de provas.

A educação inclusiva deve ser um espaço de acolhimento da diversidade, constituindo-se em um ambiente relacional que possibilita a interação entre os acadêmicos, promovendo o conhecimento mútuo e a auto compreensão. Esse processo contribui para que todos se sintam valorizados em suas diferenças, fortalecendo a inclusão no ambiente universitário.

Além disso, o NAU participa também do Macroprograma Trilhas Formativas, promovendo oficinas e palestras sobre Acessibilidade, Deficiências e afins. O Núcleo participa de conselhos de direitos e estabelece parcerias com instituições não-governamentais que atendem pessoas com deficiência, entre outras iniciativas de atuação também na comunidade.

Questões que não competem ao NAU são direcionadas para outros setores, como clínicas da área da saúde dentro da Univali (Programa Acolher (Saúde Mental) e Clínica Escola de Psicologia). O NAU conta ainda com o setor de Serviço Social quando necessário, como também dispõe da opção de encaminhamentos para as redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

No que se trata de dissolver as barreiras arquitetônicas da Universidade, conta no campus: informações visuais para sinalizar vagas disponíveis no estacionamento, utilizando o símbolo internacional de acesso; os trajetos para as diversas áreas do campus estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam

cadeira de rodas e há rampas para acesso aos demais pavimentos; nas salas, laboratórios e ambientes comuns há espaço para a circulação de cadeirantes; tem-se banheiros adaptados disponíveis em todos os blocos; há faixas no piso, com textura e cor diferenciadas para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais e placas de identificação do mapa do campus com os signos em Braille, atendendo às disposições da Constituição Federal/1988, da Lei Nº 10.098/2000, dos Decretos Nº 5.296/2004 e Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011/99, da NBR 9050/2004, da ABNT e da Portaria Nº 3.284/2003, que balizam a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Equipe NAU presta os mesmos atendimentos aos alunos da modalidade EaD, tendo liberação de acesso às plataformas digitais para verificações contínuas de acessibilidade, produção de vídeos informativos com interpretação/tradução em libras após publicações dos professores conforme cronograma estabelecido com Equipe EaD, produção de materiais adaptados (transcrição de atividades imagéticas para textos) e atendimentos via canais institucionais remotos: e-mail; telefone.

O NAU confirma que os diversos espaços onde ocorrem as relações de ensino-aprendizagem são adequados para as dinâmicas das diferentes disciplinas e conteúdos, tendo como pressuposto implantar e implementar no cotidiano pedagógico o uso de metodologias que desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em atitudes de participação e crítica que se apresentam como fatores relevantes para acessibilidade, tanto pedagógica quanto atitudinal, percebendo o processo de inclusão como permanente, participativo e dinâmico.

11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Univali, a Avaliação Institucional, reconhecida no Sinaes como autoavaliação, sob a denominação de Programa de Avaliação Institucional da Univali – Paiuni, faz parte da política institucional da Universidade. Com uma trajetória histórica de mais de duas décadas, têm se firmado e evidenciado seu potencial como ferramenta de gestão universitária, para a garantia da qualidade de ensino e das demais necessidades/recursos/insumos que integram seu desenvolvimento e o seu processo de autoavaliação institucional. O Programa de Avaliação Institucional da Univali iniciou na década de 1990 e encontra-se consolidado. Com a promulgação da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Univali deu continuidade a esse programa, ampliando-o para diferentes aspectos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali, em atenção à legislação federal, foi criada pelo Conselho Universitário (CONSUN) por meio da Resolução nº 042/CONSUN/2004 e homologada pela Resolução nº105/CONSUN/2004, na condução dos processos de avaliação internos da instituição a partir da coleta, sistematização e análise de informações, além do fornecimento de dados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) por meio de relatório elaborado

anualmente.

Constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativos), além de membros da sociedade civil, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali foi inicialmente organizada a partir do campus sede, em Itajaí. Até dezembro de 2016, manteve-se como um único comitê, quando teve seu Regulamento alterado.

Em 21 de maio de 2018, a Resolução nº 056/CONSUN/2018 instituiu um novo marco regulatório, estabelecendo uma estrutura composta por um Comitê Central (no campus sede), pelo Comitê Regional dos *Campi* de Balneário Camboriú e Tijucas e pelo Comitê Regional dos Campi da Grande Florianópolis. Essa organização passou a atuar com o apoio de uma equipe técnica e de uma Secretaria.

O marco mais recente ocorreu em 17 de junho de 2025, com a aprovação de uma nova alteração no Regulamento da CPA. A partir dessa atualização, a estrutura da Comissão passou a ser organizada em três instâncias articuladas:

- Comitê Estratégico, responsável por planejar e acompanhar as políticas e ações de Avaliação Institucional em todas as etapas e níveis;
- Comitê Executivo, encarregado do monitoramento e da execução das ações previstas;
- Estrutura de Apoio, formada pela equipe técnica e pela Secretaria.

No novo arranjo, cabe à equipe técnica a sistematização dos dados e informações que fundamentam o Relatório da CPA. Já a Secretaria mantém o apoio operacional às atividades da Comissão, incluindo a organização e secretariação das reuniões.

No período de 2019 a 2022, a Avaliação Institucional passou por importantes transformações metodológicas, que abrangeram desde a concepção das etapas de pesquisa até a forma de divulgação dos resultados aos participantes. Essas mudanças foram motivadas por uma metaavaliação realizada em 2018, na qual discentes e docentes apontaram a necessidade de aprimoramentos tanto no instrumento quanto na aplicação da Avaliação Institucional, dando origem ao projeto que se consolidaria como o FazAí.

O processo de redesenho da Avaliação Institucional foi conduzido pela CPA, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, que atuou de forma articulada na definição das etapas e no planejamento das transformações necessárias. Esse trabalho conjunto estruturou as bases de uma nova abordagem para a avaliação, mais alinhada às demandas da comunidade acadêmica e às tendências de inovação tecnológica e metodológica.

Como resultado desse esforço, a Avaliação Institucional passou a ter uma nova identidade e uma estratégia de comunicação mais direta com seus públicos. Sob o nome FazAí, a avaliação adotou um modelo de acessibilidade ampliada, com todas as pesquisas sendo aplicadas via aplicativo móvel — o Minha Univali — disponível para dispositivos Android® e iOS®. Essa mudança possibilitou que estudantes,

professores e colaboradores respondessem às pesquisas de qualquer lugar e a qualquer momento, tornando o processo mais flexível e aderente às rotinas da comunidade universitária.

O redesenho metodológico incluiu, ainda, quatro premissas centrais: (1) **Pesquisa acessível**, com aplicação e consulta de resultados diretamente no aplicativo móvel; (2) **Pesquisa mais independente**, priorizando menor interferência externa e garantindo processos de sensibilização, aleatoriedade e consistência; (3) **Integração entre FazAí e desempenho acadêmico**, mediante o uso de métodos estatísticos e ciência de dados para identificar possíveis vieses; e (4) **Ampliação da divulgação dos resultados**, proporcionando retorno mais transparente e acessível, inclusive aos estudantes.

O questionário aplicado pelo FazAí também foi redesenhado para acompanhar a lógica de agilidade da plataforma, adotando formatos de resposta mais práticos e adequados ao uso em dispositivos móveis. Por estar integrado ao aplicativo Minha Univali, o FazAí estabelece um contato direto com seus públicos, utilizando o sistema de notificações para comunicar a abertura, o andamento e a finalização das pesquisas. Essa dinâmica permite que o participante acompanhe o processo em tempo quase real, com acesso rápido e simplificado às informações relevantes.

Ao término de cada pesquisa, os dados são consolidados e analisados pela equipe da Diretoria de Ensino, em conjunto com a CPA. A devolutiva dos resultados é direcionada conforme o público-alvo. Para os estudantes, as informações são disponibilizadas diretamente no aplicativo, apresentando as médias da Universidade, da Escola do Conhecimento e do Curso no item avaliado. Para os docentes, é gerado um boletim individual que também pode ser consultado no aplicativo, permitindo visualizar seus resultados e compará-los com os desempenhos do Curso, da Escola e da Universidade. Já os Gestores — Administração Superior, Diretores de Escola e Coordenadores de Curso — têm acesso às informações completas por meio do aplicativo de *Business Intelligence* (BI), onde são disponibilizados todos os indicadores e dimensões avaliadas.

O *Business Intelligence* do FazAí oferece aos Gestores uma visão integrada e dinâmica das pesquisas, abrangendo resultados específicos de cada Curso e toda a série histórica dos indicadores. A ferramenta contempla desde aspectos de Gestão e Coordenação até o desempenho docente, possibilitando análises mais consistentes para o planejamento de ações de melhoria contínua. Dentro desse ambiente, destaca-se o Boletim dos Professores, que permite acompanhar o desempenho individual de cada docente, com médias gerais e específicas por disciplina, além de análises por turma e turno. O BI também possibilita comparações entre disciplinas e entre diferentes períodos históricos, ampliando a capacidade de diagnóstico e tomada de decisão da gestão acadêmica.

Entre 2019 e 2022, a aplicação das pesquisas institucionais passou por diferentes fases, acompanhando as transformações acadêmicas e metodológicas do período. Em 2019, foram realizadas cinco pesquisas, incluindo a avaliação das Disciplinas

Regulares e dos Cursos de Educação a Distância no primeiro semestre, além da Autoavaliação Docente, da pesquisa de Curso e Coordenação e da avaliação das Disciplinas Digitais no segundo semestre.

Em 2020, com a pandemia, a Avaliação Institucional foi adaptada para o formato “FazAí Em Casa”, garantindo a continuidade das coletas em ambiente totalmente remoto, mas com atividades síncronas entre professores e estudantes. Naquele ano, as pesquisas concentraram-se na avaliação da transposição do ensino presencial para o remoto e nas disciplinas regulares, digitais, projetuais e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mantendo o cronograma previsto das dimensões avaliadas.

Nos anos de 2021 e 2022, retomou-se a regularidade dos processos avaliativos no Ensino Superior, tanto na modalidade presencial quanto a distância. As pesquisas abrangeram novamente todas as tipologias de disciplinas — regulares, digitais, projetuais e TCC — e foram aplicadas de forma ampla a alunos e professores.

Quanto ao engajamento da comunidade acadêmica, as taxas de participação permaneceram relativamente estáveis no período. A adesão discente passou de 33,2% em 2021 para 35% em 2022, indicando leve crescimento no envolvimento dos estudantes. Entre os docentes, a participação foi de 56,9% em 2021 e de 50,7% em 2022, mantendo-se em patamar considerado positivo e demonstrando o compromisso da maioria dos professores com a Avaliação Institucional.

Em 2023, a Avaliação Institucional passou por mais uma mudança metodológica com a implantação de um projeto piloto voltado aos discentes. A inovação central consistiu na criação de estratos que consideraram diferentes estágios do percurso acadêmico — ingressantes, alunos de meio de jornada, concluintes e egressos — com instrumentos específicos para cada grupo, sendo a pesquisa com egressos realizada via plataforma Alumni. Além disso, foi adotada a pesquisa por amostragem para alunos de meio de jornada e concluintes, permitindo otimizar a coleta de dados e garantir representatividade estatística. A autoavaliação docente manteve o modelo censitário, considerando a totalidade dos professores. Em 2024, essa metodologia foi consolidada, com a continuidade da amostragem para os discentes e da aplicação censitária para os docentes.

Os resultados do FazAí 2023-2024 abrangeram as pesquisas com alunos de meio da jornada, concluintes, autoavaliação docente e percepção específica dos concluintes. No entanto, em razão da estratégia amostral adotada, grande parte dos cursos não atingiu o número mínimo de respondentes necessário para garantir representatividade estatística por Curso. Por esse motivo, os resultados consolidados foram apresentados apenas nos níveis geral da Universidade e por Escola do Conhecimento, assegurando validade e possibilidade de generalização das análises.

Mesmo sem representatividade formal por Curso, os dados coletados foram utilizados no processo interno de análise e planejamento de melhorias. Comentários abertos e tendências observadas, ainda que provenientes de grupos reduzidos, contribuíram

para diagnósticos locais e para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização e engajamento da comunidade acadêmica. Nesse contexto, os Coordenadores de Curso foram convidados a refletir sobre as evidências disponíveis e registrar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos as ações decorrentes da Avaliação Institucional, reforçando o compromisso de cada Curso com o processo avaliativo e seu papel estratégico no aprimoramento contínuo da formação acadêmica.

A pesquisa de Avaliação Institucional aplicada aos alunos analisou a atuação e o desempenho docente com base em seis eixos temáticos: cumprimento das atividades programadas no plano de ensino, domínio do conteúdo, estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem, estímulo à autonomia e ao senso crítico, discussão dos resultados das avaliações com a turma e promoção de valores e atitudes éticas. Os resultados obtidos permitiram identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem, além de oferecer subsídios para ações formativas e de valorização docente.

Em relação à pesquisa com alunos de meio da jornada acadêmica, em 2023 participaram 1.715 estudantes, o que correspondeu a 24,7% da amostra sorteada. No ano de 2024, a participação aumentou significativamente, com 3.331 respondentes e um percentual de cobertura de 34,3%.

A comparação dos resultados evidencia um cenário de estabilidade com leve tendência de melhoria na percepção acadêmica. No eixo “Cumpre as atividades programadas no plano de ensino”, a média geral passou de 9,16 em 2023 para 9,22 em 2024, indicando maior consistência no cumprimento do planejamento docente. De forma semelhante, no eixo “Tem domínio do conteúdo”, a média evoluiu de 9,26 para 9,33, reforçando a percepção positiva quanto à segurança e ao domínio demonstrados pelos professores. Esses resultados sugerem continuidade na qualidade do ensino ofertado e aprimoramento gradual das práticas pedagógicas observadas pelos estudantes.

Na pesquisa com alunos concluintes, em 2023 participaram 431 estudantes (23,1% da amostra sorteada) e, em 2024, 831 alunos (29,4% da amostra). Assim como no grupo de meio da jornada, também se observa evolução positiva na percepção sobre o trabalho docente. No eixo “Cumpre as atividades programadas no plano de ensino”, a média geral passou de 9,09 em 2023 para 9,24 em 2024, indicando maior alinhamento entre planejamento e execução das atividades na etapa final do curso. Já no eixo “Tem domínio do conteúdo”, a média aumentou de 9,29 para 9,40, demonstrando que os concluintes reconhecem, de forma ainda mais expressiva, a solidez e profundidade do conhecimento dos professores. Esses resultados refletem a maturidade crítica dos estudantes ao final da formação e sugerem avanços consistentes no desempenho docente percebido nesse segmento.

Quanto à autoavaliação docente, em 2023 responderam à pesquisa 492 professores (59,3% do total da Univali) e, em 2024, 483 professores (55,3%). Os resultados revelam a manutenção de um padrão elevado de percepção sobre a própria atuação, característica recorrente nos diferentes eixos avaliados. No item “Promovo a vivência

de valores e atitudes éticas”, a média evoluiu de 9,64 para 9,67, evidenciando o compromisso dos docentes com práticas éticas no cotidiano acadêmico. No eixo “Tenho domínio do conteúdo”, as médias permaneceram estáveis em 9,59 nos dois anos, reforçando consistência e confiança no domínio das áreas de conhecimento. Já no item “Cumpro as atividades programadas no plano de ensino”, a média passou de 9,56 para 9,60, indicando reforço da percepção de responsabilidade e organização no desenvolvimento das atividades acadêmicas. As elevadas médias como um todo refletem a confiança dos professores em seu desempenho e a valorização das práticas pedagógicas que adotam.

Na pesquisa de percepção geral do Curso, em 2023 participaram 132 estudantes (18,7% da amostra sorteada) e, em 2024, 229 estudantes (18,6%). Os resultados evidenciam tendência positiva de evolução em aspectos importantes para a qualidade da formação. No indicador “O Curso propiciou experiências de aprendizagens inovadoras”, a média aumentou de 8,27 para 8,66, sinalizando que as estratégias pedagógicas, metodologias ativas e práticas diferenciadas implementadas têm ampliado a inovação e diversificado as experiências dos estudantes. Já o item “As atividades e/ou trabalhos de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional” manteve estabilidade em um patamar elevado, com média de 8,82 nos dois anos, reforçando o reconhecimento do valor formativo do TCC e das atividades integradoras finais.

De forma geral, os resultados revelam que os cursos têm conseguido avançar em aspectos relacionados à inovação pedagógica, ao mesmo tempo em que mantém qualidade consolidada nas atividades de conclusão. Esse conjunto de evidências aponta para a coerência entre a proposta formativa, as práticas docentes e a percepção discente ao longo do período avaliado.

Os resultados apresentados demonstram que os cursos mantêm um padrão consistente de qualidade percebida, com avanços graduais em diferentes dimensões da prática docente e da experiência acadêmica. A convergência entre as percepções de alunos de meio de jornada, concluintes e docentes evidencia um ambiente educativo que valoriza o planejamento, o domínio do conhecimento e o compromisso ético, ao mesmo tempo em que busca fortalecer práticas inovadoras e métodos que ampliem a aprendizagem. A estabilidade das médias em patamares elevados, combinada com os incrementos observados em 2024, reforça que as ações formativas, as estratégias pedagógicas adotadas e os processos de acompanhamento institucional têm gerado efeitos positivos na qualidade do ensino. Esses resultados oferecem subsídios importantes para a continuidade do aprimoramento pedagógico e para o fortalecimento de uma cultura institucional orientada ao desenvolvimento docente e à excelência acadêmica.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico na Univali assume a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade.

A avaliação neste paradigma é concebida como um processo mediador na construção do currículo intimamente ligada à gestão da aprendizagem dos alunos e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a autorregulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do aluno pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente, será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para a disciplina. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de seis, desde que previsto em regulamento próprio, aprovado pelo CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no diário *on-line*, no final do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação e arquivado na Secretaria Acadêmica.

Os instrumentos de avaliação, os respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. Os resultados das avaliações são objeto de discussão e análise junto aos acadêmicos de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação do curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

As médias parciais são publicadas, aproximadamente, nos períodos que completam um terço, dois terços e ao final da carga horária da disciplina expressas por notas, graduadas de zero a dez, com duas casas decimais, sem arredondamento.

A média final para aprovação na disciplina deverá ser igual ou superior a seis não podendo ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco, obtida da média aritmética simples das três médias parciais. As frações intermediárias da média final são arredondadas conforme estabelecido no Regimento Geral da Univali.

Os critérios do sistema de avaliação e de frequência das disciplinas a distância podem ser distintos da modalidade presencial aprovados pelo CONSUN-CaEn.

Considerando que o processo de ensino necessita desenvolver no estudante atributos que o ajudem a desenvolver o raciocínio, criando a capacidade de processamento de informação para que consiga se instrumentalizar adotando meios próprios de expressão do seu pensamento, as disciplinas do curso buscam utilizar instrumentos que contribuam para este processo de aprendizagem e que são aplicados em todo o processo do curso. Nesse sentido destacam-se os seguintes instrumentos no processo de ensino e avaliação: análise de texto e análise de imagem; avaliações coletivas; desenvolvimento de projetos; prova escrita; prova prática; pesquisa teórica; produção de imagem; resenha; seminário; trabalho individual; trabalho em grupo; saídas técnicas; narrativas imagéticas; proposições com profissionais de mercado empregando tecnologias de comunicação e outros.

Balizado pela concepção de avaliação formativa, o Curso aperfeiçoa a metodologia de ensino num esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Para tanto, entende-se que o acadêmico necessita de momentos individuais de aprendizagem e de momentos de socialização de seus conhecimentos e habilidades.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os Cursos ofertados pela Univali incorporam continuamente as TICs, por meio de diversas ferramentas, destacando-se nas disciplinas a distância o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Jornada Docente, a Biblioteca Virtual, o Avalia e o Atendimento Virtual ao Aluno.

As tecnologias adotadas nos cursos EaD e nas disciplinas digitais propiciam diversas interações: professor tutor – aluno; aluno – aluno; aluno – tutor técnico-administrativo; aluno – Coordenação de curso; aluno – Coordenação de EaD; aluno – Secretaria Acadêmica.

Ciente da relevância de canais eficientes de comunicação, a IES oferece ao estudante diferentes canais de comunicação que permitem realizar chamadas para esclarecimento de dúvidas sobre os serviços oferecidos, além de acolhimento de reclamações, sugestões e solicitações diversas. São eles: Sala da

Coordenação/Comunidade do Curso; Portal do Aluno; Mural de Interação, *WhatsApp*, E-mail, Telegram e Ouvidoria.

Cabe destacar que, para manter contato com a Coordenação de Curso, o aluno tem acesso, no Ambiente Virtual EaD, à aba Comunidades, uma sala virtual da coordenação com diversas informações acerca do Curso ao qual se vincula, como matriz, contato do(a) coordenador(a), eventos, estágios e atividades complementares.

As Tecnologias de Informação adotadas no âmbito da Univali Digital promovem grande adesão e interatividade dos atores que buscam essa modalidade de ensino na Instituição. Permitem expressiva acessibilidade digital e comunicacional ao longo de toda a jornada e são acompanhadas pelos Professores Tutores, Tutor Administrativo e Coordenador de curso para que os resultados dos relatórios gerados sirvam para implementar, de forma continuada, técnicas de gerenciamento nas diversas áreas da Univali Digital. As contribuições dos recursos e dos processos de ensino-aprendizagem, mediados por TICs, são especialmente analisadas na avaliação institucional, provocando tomadas de decisões no atendimento às proposições registradas pelos estudantes e tutores nela envolvidos.

Vale acrescentar ainda que as TICs permitem ao acadêmico grande flexibilidade, na medida em que ele tem acesso aos materiais e recursos didáticos adotados no âmbito dos cursos digitais da IES em qualquer hora e lugar, valendo-se de diversos dispositivos – PC, notebook, tablet, smartphone.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece condições para que experiências diferenciadas de aprendizagem ocorram nas disciplinas de práticas imersivas - Projetos Integradores e similares. Nestes ambientes, os alunos interagem entre si, via mural de interação, webconferência ou fórum, com a possibilidade de realizar trabalhos em grupos on-line, seminários de compartilhamento de experiências, além realizar as atividades avaliativas, no caso dos projetos com foco na profissão.

A Biblioteca A é a ferramenta que propicia o acesso dos acadêmicos a centenas de obras digitais sobre os mais diversos assuntos e áreas do conhecimento, e vivenciam a experiência da leitura ativa, o que significa ler, escutar, assistir, interagir e simular o que aprendeu a qualquer hora e lugar. Todo o material fica à disposição da comunidade acadêmica.

Da mesma forma, o Professor Tutor tem à sua disposição na plataforma várias ferramentas de gestão da disciplina (Analytics), que permitem monitorar o engajamento dos acadêmicos, possibilitando um mapeamento fidedigno da trilha de aprendizagem percorrida pelo aluno ou por turma, inclusive com dados de desempenho e tempo de participação. Isso permite que se faça um contato periódico com os alunos, dando feedbacks e estimulando a participação e o engajamento.

Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações. A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas

em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos. Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações.

No momento, os acadêmicos da Univali contam com dois aplicativos: o acesso de informações do Portal do Aluno e o Aplicativo Minha Univali. Tal sistema de comunicação proporciona uma interação dinâmica e eficaz no processo ensino-aprendizagem, com ferramentas que objetivarão proporcionar maior interatividade e experiências diferenciadas de aprendizagens. Modalidades de jogos, interação e comunicação virtuais e digitais serão sempre previstas tendo em vista o acompanhamento ao avanço tecnológico nacional e internacional.

A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos.

B - CORPO DOCENTE

1. QUADRO DOCENTE

Desde sua fundação, a Univali oferta um ensino de qualidade e o corpo docente é parte importante dessa ação, pois figura entre suas responsabilidades a análise dos conteúdos integrantes dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Dessa forma, o Curso de História conta com um corpo docente formado de professores qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* (reconhecidos pela CAPES), e atuação profissional de qualidade e com sólida afirmação no mercado. Esta qualidade está expressa nos resultados do trabalho desenvolvido em conjunto aos alunos, geradores de publicações (nacionais e internacionais), projetos de pesquisa e de extensão, ações comunitárias e prestação de serviços.

Em relação à titulação do seu Corpo Docente, o Curso de História conta com 24 docentes, sendo 33% doutores, 59% mestres e 8% especialistas. Dessa forma, o Curso de História tem seu corpo docente composto por 92% entre mestres e doutores.

As características referentes à formação específica e titulação do corpo docente se apresentam compatíveis aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas e às características da concepção do Curso. Com isso, a universidade busca proporcionar uma formação profissional aos acadêmicos compatível com as exigências do mercado, contextualizada e operacionalizada por práticas aliadas às teorias estudadas e com a concepção da instituição, por meio de uma educação de qualidade, inovadora, voltada para a comunidade e apoiada pela pesquisa, tecnologias e experiências internacionais.

Esses professores, com perfis que aliam titulação, experiência profissional e acadêmica para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem apresentam atitudes de acolhimento e liderança; assumem o compromisso com a contextualização dos conteúdos, abordando a relevância e conexão destes na atuação profissional e acadêmica; apoiam o estudante na superação das suas dificuldades; ofertam atividades específicas para a promoção da aprendizagem, utilizando estratégias de ensino diversificadas, ativas e colaborativas. Para o acompanhamento do desenvolvimento do processo são aplicadas avaliações formativas, cujos resultados são utilizados para apoiar a redefinição das rotas percorridas pelo estudante e de sua prática docente.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no Curso (momentos de integração entre professores específicos do Curso e professores de disciplinas institucionais), quando analisam os conteúdos dos componentes curriculares, discutem a relevância da organização curricular para a atuação profissional e a trilha acadêmica do discente propostas no PPC, avaliam propostas metodológicas e ações integradas que fomentem o raciocínio crítico, a curiosidade, a criatividade e a

aplicação de conhecimentos com base em literatura atualizada e para além dela, dentro e fora da universidade e incentivam a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação. Nestas, encontra-se ainda o conhecimento das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao Curso e à IES em geral e dos resultados das avaliações, mantendo-se assim integrados a todos os processos referentes ao bom andamento do Curso.

Também é de responsabilidade do docente a inserção, em seus planos de aula, das atividades que serão realizadas no semestre, alicerçadas nas reuniões e no trabalho realizado pela coordenação do curso, assessoria pedagógica da Escola de Conhecimento, a própria Escola e a instituições. O planejamento das aulas tem como uma de suas metas promover o raciocínio crítico, com base em literatura especializada, para além da bibliografia constante nos planos de ensino das Unidades Curriculares, integrando ensino, pesquisa, extensão universitária, inovação e internacionalização, fomentando o raciocínio crítico entre os alunos com base em referenciais atualizados, em atenção aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.

Em relação ao regime de trabalho do corpo docente do Curso de História, de acordo com o Art. 28 do Plano de Carreira, Sucessão e Remuneração, aprovado pelo Conselho de Administração Superior (Resolução nº 029/CAS/2009, de 26/8/2009, alterada pela Resolução nº 016/CAS/2013, de 22/8/2013), o docente da Carreira do Ensino Superior está vinculado a um dos seguintes regimes de trabalho: I – tempo integral: 40 horas/aula ou mais semanais; II – tempo parcial: 12 a 39 horas/aula semanais. Dessa forma, o regime de trabalho dos docentes do Curso de História apresenta a seguinte configuração: 16,7% possuem carga horária em regime de tempo integral e 83,3% em regime de tempo parcial.

O corpo docente é composto por 6 professores, sendo 83,3% vinculados ao regime de tempo parcial e 16,7% ao regime de tempo integral, não havendo docentes em regime horista no conjunto analisado.

2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE na Univali é regulamentado pela Resolução nº 177/CONSUN-CaEn/2020. O grupo integrante é formado por professores de elevada titulação que responde, após designação feita por Resolução do Conselho Universitário, pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, podendo fornecer diagnósticos à Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o Artigo 9º desta Resolução, é de competência do NDE participar do processo de formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); promover a atualização periódica do PPC; atuar nos processos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); avaliar o impacto do sistema de avaliação e aprendizagem na formação do estudante; analisar a adequação do perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares

Nacionais – DCNs e os estudos de empregabilidade realizados; acompanhar os processos de avaliações interna e externa do Curso e seus resultados; referendar o relatório de adequação das bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título; contribuir para a integração horizontal e vertical da matriz curricular do Curso, respeitando os eixos e núcleos estabelecidos pelo PPC; participar da organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação e à implementação permanente do PPC do Curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e internacionalização do Curso; contribuir para a produção científica do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso; representar o Curso em Organizações e/ou Conselhos Profissionais.

A composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de História está de acordo com o estabelecido na Resolução 177/CONSUN-CaEn/2020 e Portaria 230, de 26 de agosto de 2025.

Quadro 2: Composição do NDE do Curso de História, 2025 (Portaria nº 230/2025, de 26 de agosto de 2025)

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Profa. Dra. Cintia Metzner de Sousa - Coordenadora do Curso	Doutora	Integral
Prof. Dr. Paulo Rogerio Melo de Oliveira	Doutor	Parcial
Prof. Me. Francisco Alfredo Braun Neto	Mestre	Parcial
Prof. Me. Marlus Niebuhr	Mestre	Parcial
Profa. Dra. Ilisabet Pradi Krames	Doutora	Integral
Prof. Me. Igor Luiz de Paula	Mestre	Parcial

Fonte: Coordenação do Curso de História, 2025.

Ao longo dos anos, o engajamento da Coordenação e o NDE tem gerado bons resultados para a gestão pedagógica do curso.

3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo Coordenador do Curso, quatro docentes, escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares e funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao Curso, procurando

estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Conforme Art. 56 do Capítulo VII, Seção I do Regimento Geral da Univali.

Os membros do Colegiado do Curso de História são escolhidos por seus pares. Atualmente é constituído pelos seguintes membros, de acordo com a Determinação n. 16/2025:

Quadro 3: Composição do Colegiado de Curso, 2024-2025 (Determinação nº 16/Escola de Negócios, Educação e Comunicação/2025, 06 agostos de 2025)

Nome	Atribuição
Prof. Dra. Cintia Metzner de Sousa	Coordenador do Curso
Prof. Dra. Ilisabet Pradi Krames	Docente
Prof. MSc. Evelise Moraes Ribas	Docente
Prof. MSc. Marlus Niebuhr	Docente
Prof. MSc. Francisco Alfredo Braun Neto	Docente
Maria Eduarda Camargo dos Santos	Acadêmico
Bárbara Luize Prede	Acadêmico

Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

As reuniões ocorrem semestralmente, assim como por convocação da Coordenação do Curso ou pelos próprios membros do Colegiado de acordo com demanda específica. As pautas, suas análises, decisões das reuniões e procedimentos finais são registrados em atas devidamente arquivadas na coordenação. As principais pautas de assuntos incluem: análise de dispensa de disciplinas; novas propostas pedagógicas; concessão de vagas externas; elaboração do cronograma do semestre; avaliação dos resultados da avaliação institucional; e a avaliação das solicitações de quebra de pré-requisitos e mérito acadêmico. Cabe ainda ao Colegiado do Curso de História sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Curso.

4. TITULAÇÃO DOS DOCENTES – DOUTORES E MESTRES

Em relação à titulação do seu Corpo Docente, o Curso de História conta com 24 docentes, sendo 33% doutores, 59% mestres e 8% especialistas. Dessa forma, o Curso de História tem seu corpo docente composto por 92% entre mestres e doutores.

5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Experiência no exercício da Docência na Educação Básica

O corpo docente possui experiência na Docência da Educação Básica, que lhes permite ter conhecimento sobre os alunos e promover ações que estimulem os

estudantes a: apreender os conteúdos; participar e significar os processos de aprendizagem de seus futuros alunos, identificar as suas próprias evoluções e receber apoio para a superação das suas dificuldades. A atuação dos docentes que formam educadores, a partir de sua experiência, oportuniza, ainda, uma atuação que acompanha a trilha formativa proposta, de forma que esta contemple a exposição dos conteúdos com base no diálogo, a experiência com a pesquisa e seus resultados, a aplicação dos conhecimentos de forma contextualizada e prática, a ampliação de habilidades e atitudes e o desenvolvimento de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente.

Dos 24 docentes do Curso de História, 54% possuem até 5 anos de experiência; 29% possuem entre 6 e 15 anos; e, por fim, 17% possuem mais de 16 anos de experiência na educação básica. Quando se tem como referência os professores que atuam em disciplinas específicas na área, o percentual da experiência chega a 96%.

Experiência no exercício da Docência Superior

O corpo docente possui experiência na Docência Superior que lhes permite planejar ações de ensino integradoras, dinâmicas e inovadoras, para: a aprendizagem efetiva dos estudantes, exercendo liderança junto a eles; criar e gerir ambientes de aprendizagem; avaliar a aprendizagem e o ensino e conduzir as práticas pedagógicas, de forma a desenvolver nos estudantes as habilidades e competências previstas pelo perfil profissiográfico delineado.

Sua experiência lhe consente, ainda, estimular o estudante a apreender os conteúdos; participar e significar os processos de aprendizagem e oferecer suporte para que o aluno identifique suas dificuldades e consiga superá-las. Ademais, favorece o desenvolvimento do ensino com base no exercício da profissão, na pesquisa e seus resultados, pela aplicação dos conhecimentos com vistas à ampliação de habilidades e atitudes na aplicação de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados também para a redefinição de sua prática docente.

Dos 24 docentes do Curso de História, 13% possuem até 5 anos; 37% possuem entre 6 e 15 anos; e, por fim, 50% possuem mais de 16 anos de experiência na Docência Superior. Quando se tem como referência os professores que atuam em disciplinas específicas na área, o percentual da experiência chega a 94%.

Experiência no exercício da Docência na Educação a Distância

A experiência docente na Educação a Distância contribui para a atuação do professor desde a escolha dos conteúdos de ensino a serem trabalhados, com a compreensão sistêmica do trabalho pedagógico, até a compreensão da importância do domínio das ferramentas disponíveis e do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, a partir de sua experiência é capaz de: orientar o aluno quanto ao estudo autônomo, organizado e a responsabilidade com esta

possibilidade; e pensar nas ofertas dos momentos síncronos e assíncronos e na diversificação de estratégias que envolvam o estudante e que o façam avançar nas trilhas de aprendizagem de sua formação profissional, características de um ensino mediado pela tecnologia. Essa experiência do professor favorece o desenvolvimento do ensino com base no exercício da profissão, da pesquisa e de seus resultados, na aplicação dos conhecimentos com vistas à ampliação de habilidades e atitudes pela execução de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados também para a redefinição de sua prática docente.

No Curso de História, do total de 24 docentes, 62% possuem até 3 anos; 21% possuem entre 4 e 6 docentes; e, por fim, 17% possuem mais de 7 anos no exercício da Docência na Educação a Distância.

Experiência no exercício da Tutoria na Educação a Distância

Na Univali, a função de Tutoria nas disciplinas digitais dos cursos de graduação presenciais é exercida pelos próprios docentes que atuam no Curso. Os Professores Tutores atuantes nas disciplinas digitais são selecionados e contratados sob as mesmas exigências de titulação e experiência profissional dos demais integrantes do corpo docente. Portanto, as informações sobre titulação e formação do corpo de tutores do Curso estão detalhadas nos itens referentes a Titulação do Corpo Docente.

O Corpo de Tutores do Curso de História possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância. Essa experiência é traduzida pelo histórico em disciplinas digitais no Curso e pelo investimento da instituição no aperfeiçoamento dos Professores Tutores, em reuniões didáticas e nas Trilhas Formativas.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutores são adequados para a realização de suas atividades e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no Curso.

Como parte do processo, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidades de capacitação dos tutores o apoio institucional necessário para a adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

No conjunto de 24 docentes que atuam no Curso, 62% possuem até 3 anos; 21% possuem entre 4 e 6 docentes; e, por fim, 17% possuem mais de 7 anos de experiência no exercício na Tutoria na Educação a Distância

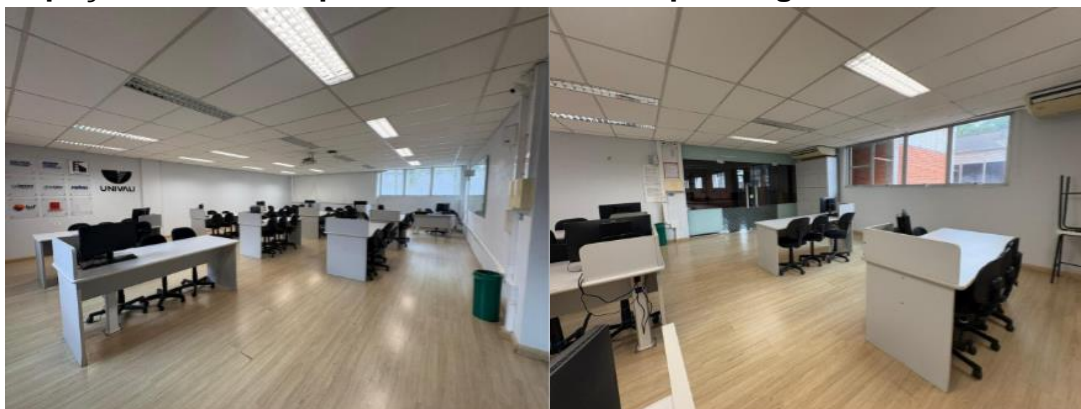
C – INFRAESTRUTURA

Espaço de trabalho para Docentes em tempo integral

O Curso de História disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral visando o desenvolvimento de suas ações acadêmicas, que integram desde o planejamento didático-pedagógico ao atendimento a discentes e orientandos. Existe espaço para guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. O acesso a este espaço é facilitado por escadas ou rampas.

O espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui 11 espaços de orientação e estudo, estando equipado com 11 computadores apoiados em bancadas. O mobiliário é composto ainda, por mesa de trabalho e cadeiras estofadas. O local permite aos docentes descanso entre períodos e/ou aulas, dispondo de apoio técnico-administrativo para o desenvolvimento de suas atividades.

Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

A sala também é climatizada, a iluminação, a ventilação e o mobiliário são adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, sendo disponibilizada internet sem fio para utilização de *laptops*, *tablets* e *smartphones* de propriedade dos docentes.

Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão dos cursos é disponibilizado local para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos, localizado no setor B7, sala 109.

Espaço de trabalho do professor responsável pelos Trabalhos de Conclusão de Curso



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Seu horário de funcionamento é das 8h às 22h30, sem necessidade de agendamento por parte dos professores e/ou alunos.

Há ainda a sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se encontra no térreo do bloco B7, na sala 109.

Sala de reuniões do NDE



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

4.2 Espaço de trabalho para o(a) Coordenador(a)

O espaço da coordenação do curso está localizado no Bloco B7, sala 109, permitindo contato com todos os envolvidos direta ou indiretamente na formação do professor de história – docentes, estudantes, colaboradores e comunidade. Facilita o acesso àqueles que buscam uma atenção personalizada para atender as suas necessidades de informação, orientação, reclamação e solução de seus problemas, sejam individualmente ou em grupo.

O acesso a esse espaço ocorre com facilidade por se encontrar no andar térreo do bloco B7. O ambiente permite aos docentes descanso entre períodos e/ou aulas, além de atender adequadamente às demandas do próprio coordenador, dos alunos, de professores, pais, colaboradores, parceiros e do curso como um todo. Oferece

equipamentos de informática para acesso imediato a todos os documentos que se fizerem necessários, telefone, ar-condicionado e móveis compatíveis com as demandas. Existe espaço para guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Espaço de Trabalho do Coordenador



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Além da sala de professores e da sala da coordenação, o Curso de História utiliza para solicitação de serviços e agendamento de laboratórios, espaço de reprodução de fotocópias e impressões, auditório, a Secretaria Acadêmica e Biblioteca. Os ambientes são iluminados, ventilados e têm manutenção técnica de equipamentos e de limpeza, para a maior comodidade da coordenação.

A Secretaria Acadêmica do Campus Professor Edison Villela (Itajaí) está localizada Bloco B6 Hall da Biblioteca Comunitária, com uma área de aproximadamente 245,7 m² m². Está equipada com 16 computadores e uma impressora multifuncional. A sala possui 11 estações de atendimento direto ao aluno com cadeiras individuais. O corpo funcional é composto de 15 funcionárias que atendem professores e alunos das 8h às 22h. Apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. Essa integração é responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que monitorar também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

Secretaria Acadêmica



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

4.3 Sala coletiva de Professores

O Curso dispõe de uma sala coletiva de professores no piso térreo do Bloco B7 (sala 110), com 45,24 m², destinada para o atendimento de docentes. Esse espaço, além de viabilizar o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados ao quantitativo de docentes, além de permitir o descanso, atividades de lazer, de integração e dispor de apoio técnico-administrativo próprio

Conta com sofás, mesas de trabalho, televisão, dentre outros itens de mobiliário para atender os docentes. O espaço é de fácil acesso (térreo), e tem realizada limpeza diária. Essa sala ainda possui dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino. Possui espaço para a guarda de equipamentos, materiais e escaninho para uso dos docentes. Há internet sem fio para utilização de *laptops*, *tablets* e *smartphones*, climatização e iluminação adequadas (natural e artificial). Há bebedouro e diariamente são disponibilizadas garrafas com café.

Permite aos docentes descanso entre períodos e/ou aulas; dispõe de apoio técnico-administrativo para o desenvolvimento de suas atividades; e infraestrutura tecnológica que possibilita formas distintas de trabalho, como o acesso à rede *wireless*, local para uso de *notebooks*, *tablets* e para a impressão de material pedagógico quando necessário.

Na sala a iluminação, climatização e acústica são adequadas às suas funções, possui higienização diária e há sanitários nas suas proximidades.

Sala dos Professores ENEC – Campus Professor Edison Villela (Itajaí)



Fonte: Univali, 2025.

4.4 Salas de aula

Em todos os cursos e *campi* da Univali, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do Curso: apresentam manutenção regular e higienização diária; são compostas por mobiliário adequado e confortável, compatível com os números de alunos das turmas e climatizadas. Essas salas são de fácil acesso, localizadas no andar superior, acessíveis por escadas ou rampas.

Em cada sala de aula é disponibilizado projetor multimídia e rede para acesso à internet, adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nas salas é favorecida a alteração do *layout* do mobiliário para diversificação de configurações espaciais que, por sua vez, oportunizam situações de ensino-aprendizagem colaborativas. Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e as necessidades especiais de alunos e professores.

O acesso às salas de aula se dá por meio de escadas e rampa. No bloco onde não há acesso por rampa está disponível uma cadeira especial para uso de alunos portadores de necessidades especiais.

O Curso de História tem à disposição 05 salas de aula, situadas nos Bloco B7 com capacidade para 60 alunos cada. Todas as salas são equipadas com cortinas do tipo *blackout*, cadeiras estofadas, sistema de áudio, tela de projeção, projetor multimídia e quadro negro e branco.

Laboratórios compartilhados e outros específicos também servem para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa do curso, tais como os Laboratórios de Informática.

Existem ainda os Espaços de Conhecimento Compartilhado, locais pensados com a adoção dos conceitos de Aprendizagem Contemporânea. Ações como “pensar”, “descobrir”, “transmitir”, “trocar” e “criar” são estimuladas através da arquitetura desses ambientes. O mobiliário e a distribuição do *layout* proporcionam a aprendizagem coletiva, ativa e colaborativa. Nesses espaços é possível integrar diferentes turmas e períodos, com o intuito da troca de experiências. No Campus Professor Edison Villela (Itajaí) os Espaços de Conhecimento Compartilhado apresentam a seguinte localização e estrutura:

- CAMPUS PROFESSOR EDISON VILLELA (ITAJAÍ)

Setor F4

Área total: 416,27m²

Capacidade: 178 pessoas

O espaço é composto de 10 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 27 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), 8 áreas de estudo individual, 3 lousas, 3 projetores multimídia, 1 antena wifi, 6 condicionadores de ar, quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação e banheiros feminino e masculino.

Setor C2

Área total: 125,64m²

Capacidade: 77 pessoas

O espaço é composto por 4 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 10 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), 6 áreas de estudo individual, 2 lousas, 2 projetores multimídia, 1 antena wifi, 2 condicionadores de ar e quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação.

Setor B6

Área total: 122,98m²

Capacidade: 77 pessoas

O espaço é composto por 4 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 10 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), 6 áreas de estudo individual, 2 lousas, 2 projetores multimídia, 1 antena wifi, 2 condicionadores de ar e quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação.

Espaço do Conhecimento Compartilhado – *Campus Professor Edison Villela (Itajaí)* – Setor F4



Fonte: Univali, 2024.

Espaço do Conhecimento Compartilhado – *Campus Professor Edison Villela (Itajaí)* – Setor C2



Fonte: Univali, 2024.

Espaço do Conhecimento Compartilhado – *Campus* Professor Edison Villela (Itajaí) – Setor B6



Fonte: Univali, 2024.

A Instituição dispõe, ainda, de 13 salas de aula diferenciadas, localizadas no *campus* Professor Edison Villela (Itajaí), todas reestruturadas em parceria com empresas privadas. O *design* das salas foi elaborado com o propósito de integrar múltiplos ambientes de forma funcional e visa garantir mais conforto e tecnologia aplicada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar uma aprendizagem ativa e colaborativa. Segue abaixo a relação de salas parceiras, que funcionam como espaços diferenciados destinados ao desenvolvimento das atividades de ensino.

Acessibilidade arquitetônica: infraestrutura, ambientes e rotas acessíveis a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

A Univali possui um Plano Institucional de Acessibilidade Arquitetônica, documento que definiu um pacote de ações coordenadas e articuladas para execução das adequações necessárias para transpor os obstáculos físicos,

com objetivo de tornar o ambiente universitário acessível, criando condições de escolha para o uso de quaisquer espaços, sem impedimentos. O documento prevê a realização de avaliações periódicas das condições de acessibilidade na Univali, com a elaboração e atualização dos indicadores de acessibilidade.

De modo geral, a infraestrutura dos *Campi* da Univali atende ao disposto na legislação no que tange ao atendimento de pessoas com deficiência física e, dispõe de:

Áreas externas:

- Vagas de estacionamento destinadas às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e idosos e respectiva sinalização;
- Travessias elevadas para pedestres, interligando todos os setores de blocos;
- Dimensionamento dos portões de acesso ao interior das edificações;
- Faixa elevada interligando a calçada externa do Campus Professor Edison Villela (Itajaí) ao prédio da reitoria (acesso Rua Uruguai);
- Rampa de acesso ao bloco da reitoria (Campus Professor Edison Villela (Itajaí));
- Calçadas com rebaixo de guias;
- Piso tátil direcional e de alerta nas calçadas,
- Corrimão nas calçadas (rampas de acesso aos setores D e F – Campus Professor Edison Villela (Itajaí));

Áreas internas:

- Rampas de acesso aos pavimentos superiores;
- Piso tátil direcional e de alerta em todos os corredores e pavimentos de todos os setores de blocos;
- Bebedouros acessíveis;
- Salas de aula: rampa de acesso (quando necessário); portas adequadas ao acesso de cadeira de rodas (dimensões, maçanetas); layout (normas NBR); remoção dos tablados (desnível +/- 18cm) e mobiliário específico (quando solicitado);
- Instalações sanitárias: sinalização tátil em alto relevo e Braille; portas adequadas ao acesso de cadeira de rodas (dimensões e maçanetas); vaso sanitário/lavatório com altura adequada; barras de apoio; válvula de descarga e torneira com acionamentos adequados; acessórios instalados em alturas adequadas; presença de banheiro família nos campi com trocador;
- Auditórios/Anfiteatros: acesso e locais reservados na plateia para cadeira de rodas; assentos reservados para pessoas com Mobilidade Reduzida e pessoas com deficiência visual devidamente identificados (*Campi* Balneário Camboriú e Professor Edison Villela (Itajaí)), acesso ao palco por meio de plataforma elevatória (*Campi* Balneário Camboriú e Professor Edison Villela (Itajaí)),
- Biblioteca: piso tátil direcional e de alerta; sinalização tátil em alto relevo e Braille; portas adequadas ao acesso de cadeiras de rodas (dimensões e maçanetas); balcão de atendimento e totens de consulta acessíveis; layout (conforme normas NBR) e sanitários acessíveis.

A Univali promove constantes intervenções e adequações em seus Campi (espaços internos e externos), institucionalizando o Plano de Acessibilidade

Arquitetônica, garantindo acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

As adequações têm ocorrido gradualmente, à medida que novas obras e/ou reformas são realizadas, conforme cronograma de obras específico. Novos espaços já preveem acessibilidade desde o projeto. Não obstante, existe a possibilidade de priorização quando da existência de necessidades emergenciais.

4.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali (2022), a instituição dispõe, a alunos e professores, mais de 40 Laboratórios de Informática, distribuídos em seus *campi* e equipados com quadro branco, projetor, computadores e impressoras atualizados, bem como um conjunto de *softwares* específicos para atender às necessidades de cada curso.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as Coordenações de Curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de manutenção e/ou de investimentos cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

Segundo o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos).

Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

Toda estrutura de equipamentos e itens que compõem os Laboratórios de Informática têm relação direta com as diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, notadamente para atender às disciplinas do currículo e às práticas requeridas no perfil de formação profissional.

A tabela a seguir apresenta a distribuição de laboratórios e computadores conforme perfil de *software*, por campus.

Tabela 1: Relação dos Laboratórios de Informática e didáticos especializados e o perfil de *Software*

Laboratórios	Área	Computadores	Softwares	Campus/Centro	BL
Laboratório de Informática 1 – A	68,85	20	P1+P2	Florianópolis	1
Laboratório de Informática 2 – B	68,65	20	P1+P3	Florianópolis	1
Laboratório EMA		5	P1	Centro Biguaçu	2
Laboratório 01 – 201	52,1	15	P1	Centro Biguaçu	2
Laboratório 02 – 201	50,6	15	P1	Centro Biguaçu	2

Sala Mista Pavimento Automotivo (105)	61,72	30	P1+P25+P36	Kobrasol São José	1
Laboratório Pavimento São José (312)	61,54	26	P1+P33	Kobrasol São José	1
Laboratório Atendimento EMA	30,85	05	P1	Kobrasol São José	1
Laboratório de Informática 1 Sala 203 A	2	35	P1+P14	Tijucas	2
Atendimento Jurídico – EMA	30,65	12	P1	Tijucas	2
Laboratório 401	96,45	40	P1+P6	Balneário Camboriú	6A
Laboratório 402	62,4	28	P1+P7	Balneário Camboriú	6A
Laboratório 405	62,55	15	P1	Balneário Camboriú	6A
Laboratório 9	55,7	30	P1+P8	Balneário Camboriú	9
Laboratório Geoprocessamento (Sala 106)	61,75	41	P1+P9	Balneário Camboriú	2
Laboratório de Design Jogos (Sala 101)	61,35	20	P1+P10	Balneário Camboriú	2
Laboratório NPJ 407	31,45	21	P1	Balneário Camboriú	6A
Laboratório EMA 106	33,5	27	P1	Balneário Camboriú	1
Laboratório de Informática 1	29,9	14	P1+P11+P31	Itajaí – Politécnic	B6
Laboratório de Informática 2	60,85	25	P1+P11+P15	Itajaí – Politécnic	B6
Laboratório de Informática 3	76,95	31	P1+P11	Itajaí – Politécnic	B6
Laboratório de Informática 4	72,95	31	P1+P11+P37	Itajaí – Politécnic	B6
Laboratório de Informática 5	44,7	25	P1+P11+P23	Itajaí – Politécnic	D2
Laboratório de Informática 6	44	25	P1+P11+P16+P40	Itajaí – Politécnic	D2
Laboratório de Informática 7	52	5	P1+P11+P30	Itajaí – Politécnic	D2
Laboratório de Informática 8	67,5	30	P1+P11+P31+P38+P39	Itajaí – Politécnic	D2
Laboratório de Informática 9	21,75	20	P1+P11+P31	Itajaí – Politécnic	D2
Laboratório de Informática 10	37	20	P1+P11+P23	Itajaí – Politécnic	D2
Laboratório de Informática 11		25	P1+P11+P39	Itajaí – Politécnic	D2
Laboratório de informática 203	56,7	30	P1+P12+P13	Itajaí – EECN	B7
Laboratório de Informática 204	62,45	30	P1+P12+P13	Itajaí – EECN	B7
Laboratório de Informática 205	62,25	35	P1+P12+P13+P22	Itajaí – EECN	B7
Laboratório de Informática 206/207	92,45	50	P1+P12+P13	Itajaí – EECN	B7

Laboratório de Simulação Gerencial	93,7	11	P1	Itajaí – EECN	B7
Laboratório de Informática 318	96,3	40	P1	Itajaí – ECJS	D1
Laboratórios NPJ	30	8	P1	Itajaí – ECJS	D1
Notebooks para Uso de Alunos	-	22	P1	Itajaí – ECJS	D1
Laboratório EMA	29,85	47	P1+P26	Itajaí – ECJS	1
Laboratórios de Informática do CAU	46,85	25	P1+P17	Itajaí – CAU	C4
Laboratórios de Informática do CAU	62,45	30	P1+P19	Itajaí – CAU	C3
Laboratórios de Informática CVV	38,95	20	P1+P21	Itajaí – ECS	CVV

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali 2022-2026.

Os Laboratórios de Informática têm seu **horário de funcionamento** de segunda a sexta-feira das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu*.

- Política de Acesso e Uso

Toda pessoa com vínculo com a Universidade possui código de pessoa e senha com os quais tem acesso aos computadores, impressoras e *softwares* dos laboratórios. Alunos e professores têm livre acesso a qualquer Laboratório de Informática, de qualquer campus da Universidade. Durante os horários em que o laboratório está em uso para o ensino, o acesso é restrito aos alunos e professores da disciplina específica. Nos demais horários, o laboratório está livre para outras atividades acadêmicas, elaboração de trabalhos, impressões, uso da internet e/ou atividades de pesquisa.

- Acessibilidade

Alunos e professores com necessidades especiais são assistidos pela equipe do Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU), que auxilia no mapeamento dos alunos que necessitam utilizar os laboratórios e nas adaptações, conforme a necessidade de cada um. Um aluno cego, por exemplo, tem acesso aos Softwares específicos de leitura de tela (*Jaws* e *NVDA*) e ao material adaptado para o Braille. Alunos com baixa visão têm acesso aos monitores maiores, com a configuração de *Software* adaptada às suas necessidades. Alunos com deficiência auditiva são acompanhados pelo tradutor de libras e têm acesso a outros apoios específicos. Alunos com deficiência física e/ou com dificuldade de mobilidade têm suas aulas nos laboratórios em condições para o seu acesso.

Os laboratórios de informática do Campus Professor Edison Villela (Itajaí) são de uso comum aos cursos e um desses é de uso específico do Curso de História, localizado no bloco B7, sala 205. O acesso a esses laboratórios pode ser feito por escada ou rampa.

Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo *blackout* em tecido;

climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado. As salas onde funcionam os laboratórios recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão disponíveis para o Curso nos seguintes horários: de segunda a sexta, das 8h às 22h30, sem necessidade de agendamento prévio.

Cada laboratório possui uma configuração, de acordo com sua utilização e com número de computadores correspondente às demandas das turmas, permitindo uso individual e/ou coletivo dos equipamentos durante as aulas.

O Curso não dispõe da necessidade de utilização de softwares específicos e/ou Pacotes. Todos os *softwares* destinados à prática pedagógica estão instalados e recebem manutenção periódica do setor de Tecnologia da Informação. Cada laboratório tem uma configuração, de acordo com sua utilização, e a capacidade dos computadores varia de acordo com os *softwares* instalados.

- Recursos de informática disponíveis

Os Laboratórios de Informática dispõem do seguinte conjunto de recursos tecnológicos requeridos para as atividades acadêmicas e de ensino:

- **Computadores** – possuem 1.040 computadores para uso exclusivo das atividades acadêmicas. As configurações são definidas de acordo com a necessidade de *Software* de cada laboratório.

Tabela 2: Infraestrutura de equipamentos de informática (somente computadores) por campus da Univali

Campus	Laboratórios de Informática	
	Quantidade de Laboratórios	Computadores
Itajaí	23	635
Balneário Camboriú	08	222
Tijucas	02	47
Centro Biguaçu	03	35
Florianópolis	02	40
Kobrasol São José	03	61
TOTAL	41	1.040

Fonte: Gerência de Tecnologia da Informação, Secretaria Executiva, 2024.

- **Softwares** – os *softwares* instalados em cada laboratório são devidamente licenciados, atualizados e coerentes com os perfis e com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos e da matriz curricular de formação.
- **Serviços de Impressão** – os laboratórios estão equipados com impressoras de alta *performance* (55 páginas por minuto) à disposição de alunos e professores. Alunos possuem a quota de impressão gratuita de 50 páginas por semestre e se estiverem cumprindo estágios ou trabalhos de conclusão de curso, podem receber um adicional de mais 50 páginas. Com o objetivo de facilitar as impressões nos laboratórios, os alunos têm a opção de compra de quotas, gerenciadas por um

sistema de autoatendimento na intranet. Professores possuem quota de impressão gratuita maior, de acordo com o seu número de turmas e de alunos no semestre.

- **Acesso à internet** – os computadores dos laboratórios estão conectados à internet pela rede cabeada. Todo laboratório possui ainda rede Wi-Fi disponível para os dispositivos pessoais de alunos e professores. A banda de internet disponível é de 3 Gbits, permitindo o acesso com uma boa *performance*.
- **Segurança** – os computadores estão vinculados ao “domínio” da rede Univali e são gerenciados de forma centralizada e com as devidas atualizações de segurança.
- **Pessoal Técnico de Apoio** – os Laboratórios contam com um auxiliar de laboratório responsável pela organização do ambiente, pelo apoio a alunos e professores e pelo primeiro contato com os técnicos de suporte da Gerência de Tecnologia da Informação. Esta, por sua vez, possui uma equipe exclusiva para suporte aos usuários e ao funcionamento dos laboratórios. Trata-se de técnicos de suporte da área de *service-desk*, responsáveis por apoiar qualquer necessidade nos laboratórios, além de manter computadores, impressoras, *softwares* e rede em funcionamento.

4.7 Bibliografias e Bibliotecas

4.7.1 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

A Bibliografia Básica está registrada nos Planos de Ensino e respeita os critérios estabelecidos para a avaliação dos Cursos de Graduação.

Semestralmente, os Planos de Ensino são elaborados pelos docentes, validados pela Coordenação de Curso e NDE, por meio de relatório de adequação, revisados pelo Professor e Assessor Pedagógico. Os planos são disponibilizados ao aluno de forma on-line (na intranet) e ficam disponíveis durante todo o semestre letivo para o acesso. Neles, o professor considera o conteúdo das unidades curriculares, a correlação entre ambos, sua atualização e a presença das bibliografias nas bibliotecas físicas e virtual da Univali.

Para manter atualizado o acervo de livros, periódicos e multimeios, a Diretoria de Ensino orienta o corpo docente a incluir os títulos referentes à bibliografia básica Nos Planos de Ensino. Esta informação é a base para a aquisição de novos títulos para o acervo das Bibliotecas. Dessa forma, o curso está em constante atualização do acervo a partir de indicação do corpo docente.

O gerenciamento dessa bibliografia ocorre pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibiun), cujo acervo e acesso são operacionalizados pelo Sistema *Pergamum*. Essas informações estão detalhadas no item específico da biblioteca.

O acesso ao conteúdo digital pode ser feito via IP Univali, pela rede da Univali ou remotamente por um portal de autenticação com código e senha pessoal da Intranet.

A lista da Bibliografia Básica indicada em cada unidade curricular do Curso de História está disponível junto ao Ementário (Apêndice 1).

4.7.2 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

A Bibliografia Complementar também está registrada nos Planos de Ensino e respeita os critérios estabelecidos no instrumento de avaliação dos Cursos de Graduação.

Semestralmente, nos Planos de Ensino o corpo docente inclui os títulos referentes à Bibliografia Complementar, para subsidiar a aquisição de novos títulos para o acervo das Bibliotecas, alimentando a aquisição de novos títulos para o acervo das Bibliotecas e a contínua atualização do acervo.

O gerenciamento dessa bibliografia, assim como da Bibliografia Básica, ocorre pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibiun), cujo acervo e acesso são operacionalizados pelo *Sistema Pergamum*, informações estão detalhadas no item específico da Biblioteca (item 4.7.3.1).

Na relação de periódicos especializados na área relativa ao Curso de História encontram-se:

PORTAL CAPES: American History; American communist history; Annual Bulletin of Historical Literature; Art history; Art History & Criticism; 1611: Revista de Historia de la Traducción; Central European History; Comparative Studies in Society and History; Contemporary European History; English Historical Review; Environmental History; Gender & History; History and Theory; International Journal of African Historical Studies; New Literary History; Journal of African history; The Journal of African American History; Journal of West African History; Journal of American Ethnic History; Journal of American Ethnic History; American Periodicals: A Journal of History & Criticism; Journal of Human Evolution; Journal of Medieval History; Journal of modern history; International Journal for History, Culture and Modernity; Journal of early modern history; Journal of Social History; Cosmos and History; Annual Bulletin of Historical Literature; Journal of The History Of Ideas; New Literary History; The American Historical Review; The Catholic Historical Review; The Journal of African History; The Journal of Modern History; International Journal for History, Culture and Modernity; Varia História.

EBSCO: American Historical Review; American History; American History Illustrated; Ancient Civilizations From Scythia To Siberia; Annual Bulletin of Historical Literature; Antiquity; art history; business history; business history review; Canada's History; Canadian Historical Review; Canadian Journal of History; Catholic Historical Review; Central European History (Brill Academic Publishers); Central European History (Cambridge University Press / Uk); Chinese Studies in History; Church History; Cold War History; Diplomatic History; economic history review; French Historical Studies; German History; Historia Critica; Historian; Historical Materialism; Historical Research; History; History & Theory; History of Education; History Review; History Today; History: A Collection Of Lithuanian; History:

Reviews Of New Books; International Journal of African Historical Studies; Journal of African American History; journal of american history; Journal of Early Modern History; journal of economic history; journal of family history; Journal of Interdisciplinary History; Journal of Social History; Journal of The Economic & Social History Of The Orient; Kritika: Explorations In Russian & Eurasian History; labor history; Labour History Review (Maney Publishing); Mediterranean Historical Review; Radical History Review. Rethinking History; Russian Studies In History; Scottish Historical Review; Social History; Society: Philosophy, History, Culture; Teaching History; War In History.

Outras Revistas Eletrônicas: ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte; Boletim Eletrônico do Tempo Presente; Cadernos de História (PUC/MG); Cadernos de História (UFOP); Chonos Scritum: Revista Eletrônica de História; EMBORNAL: Revista Eletrônica da ANPUH-CE; Esboços - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC; Estudos Históricos; Fênix - Revista de História e Estudos Culturais; História Agora - Revista de História do Tempo Presente; História da Historiografia; História e Diversidade; História e-História; História Revista; Historiæ; Histórica: Revista Eletrônica do Arquivo do Estado Intellèctus; LABIRINTO; MORPHEUS: Revista Eletrônica em Ciências Humanas; NUPEM; Oficina do Historiador; Oralidades: Revista de História Oral da USP; Patrimônio e Memória; Ponta de Lança: História, Memória & Cultura; Práxis: Revista Eletrônica de História e Educação; Revista Acervo; Revista Angelus Novus; Revista Antíteses do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina; Revista Brasileira de História & Ciências Sociais; Revista Brasileira de História das Religiões; Revista Crítica Histórica; Revista de Estudos Amazônicos da UFPA; Revista de História Hoje; Revista de História Regional; Revista do Arquivo Geral da Cidade do RJ; Revista Eletrônica de História Antiga e Medieval; Revista Eletrônica de História Comparada; Revista Eletrônica de História do Brasil UFJF; Revista Eletrônica do Centro de Estudos do Imaginário UFRO; Revista Eletrônica Documento/Monumento; Revista Eletrônica História em Reflexão; Revista Eletrônica História em Reflexão; Revista Eletrônica Outros Tempos, publicação do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão; Revista Em Tempo de Histórias - UNB; Revista Espacialidades; Revista Latino-Americana de História; Revista Militares na Política; Revista Olhares Amazônicos; Revista Outros Tempos; Revista Paraibana de História; Revista Temporalidades; SPARTACUS: Revista Eletrônica dos Acadêmicos do Curso de História da UNISC; Tempo e Argumento: Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina; Tempo Histórico: Revista Eletrônica dos Estudantes de História; Territórios e Fronteiras: Revista do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso; Topoi - Revista de História.

Quadro 4: Serviços oferecidos no Sistema de Bibliotecas da Univali

SERVIÇO	ATIVIDADE
---------	-----------

Acesso à Internet	Possibilita o acesso a sites para pesquisa escolar, bases de dados e Bibliotecas digitais.
Wireless	Disponibilização de <i>Wi-Fi</i> nas bibliotecas.
Ação Cultural	Oferece espaços para eventos culturais como exposição de obras de artes, lançamento de livros, varal literário, hora do conto inclusiva, mesa literária e palestras sobre os mais variados temas, gibiteca, jogos educativos e apresentações musicais, clube de leitura, visando integrar a comunidade universitária e a comunidade em geral.
Capacitação de Usuário	Visa educar os usuários quanto à utilização da biblioteca, do Sistema Pergamum, e das bibliotecas digitais como também oferecer cursos sobre normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT, APA e Vancouver), gerenciamento eletrônico de referências (Zotero, Mendeley). É necessário agendamento prévio.
Catálogo na Fonte	Oferecido pela equipe bibliotecária, para publicações da Instituição e de terceiros, já que este trabalho é uma prerrogativa dos profissionais da biblioteconomia. A produção técnico-científica da Universidade recebe o tratamento descritivo e temático para as suas publicações. O processo de extrair os principais dados do original, seguindo as orientações do AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano), é chamado de catalogação na fonte. Seu produto é a ficha catalográfica, que serve para facilitar a pesquisa nacional e internacional das obras.
Comutação Bibliográfica	Objetiva a obtenção de material científico exclusivamente para pesquisas acadêmicas. Consiste no resgate de cópia de artigos científicos, teses, dissertações e anais de eventos respeitando a lei de direito autoral vigente em Bibliotecas digitais e bases de dados brasileiras ou internacionais.
Consulta Local	Acesso a informação tratada e armazenada nas bibliotecas do Sibiun por meio do Sistema Pergamum. O acesso ao material bibliográfico é aberto à comunidade universitária podendo ser consultado no espaço da própria biblioteca.
Consulta online ao acervo	Acesso ao acervo tratado, armazenado e assinado pelo Sibiun pela internet e por meio de Sistema <i>Mobile</i> (<i>smartphones</i> e <i>tablets</i>).
Empréstimo Domiciliar	Fornecer ao usuário obras de seu interesse e que possam ser retiradas da biblioteca, mediante empréstimo por prazo determinado, conforme o regulamento do Sibiun. É exclusivo de alunos, egressos, professores, funcionários, aposentados da Univali e a usuários conveniados. Pode ser realizado por meio de autoatendimento apenas na Biblioteca Central Comunitária.
Serviço de Empréstimo entre Bibliotecas	Consiste no empréstimo de obras entre as bibliotecas do Sibiun. Quando o usuário localiza o material em outra biblioteca, ele faz a solicitação por meio do preenchimento de um formulário <i>online</i> , que é encaminhado à biblioteca que possui esse material. Posteriormente, o usuário retira a obra na biblioteca onde foi realizado o pedido.
Indexação	Identificação e descrição do conteúdo de um documento com termos representando os seus assuntos. São indexados todos os periódicos publicados pela Univali e os assinados com grande incidência de uso pelas bibliotecas.
Pesquisa Bibliográfica	Consiste na realização de busca de informação tanto no acervo do Sibiun, mediante o uso do Sistema Pergamum, quanto nas Bibliotecas digitais e bases de dados. O pesquisador recebe virtualmente as informações recuperadas pelo bibliotecário.
Publicações Online	Pelo Sistema Pergamum, há o acesso eletrônico a monografias, dissertações, teses e ebooks, sendo recuperados em texto completo. As dissertações e as teses são armazenadas no Repositório Institucional.
Serviço de Referência	Compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa.
Serviço de Empréstimo entre Bibliotecas do Sistema Acafe	Possibilita o empréstimo dos acervos das bibliotecas do Sistema Acafe. O material emprestado deve ser consultado somente <i>in loco</i> na biblioteca solicitante.

Serviço Integrado de Devolução	Permite ao usuário devolver a obra em qualquer biblioteca da Univali.
Orientação Bibliográfica	Orientação aos usuários quanto à normalização na apresentação da produção científica. As orientações são fundamentadas nas Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
Renovação	Possibilita ao usuário renovar o empréstimo do material bibliográfico, devolvendo-o conforme o prazo estabelecido no regulamento do Sibiun, salientando que a renovação ocorre se o material não estiver atrasado ou reservado por outro usuário. A renovação pode ser feita em consulta ao Sistema Pergamum local e pela internet, como também por meio do Sistema Mobile (<i>smartphones</i> e <i>tablets</i>).
Reserva	Permite ao usuário formalizar o pedido de empréstimo da obra quando a mesma estiver emprestada por outra pessoa. A reserva pode ser feita em consulta ao Sistema Pergamum local e pela internet, como também por meio de Sistema Mobile (<i>smartphones</i> e <i>tablets</i>).
Visitas Orientadas	Trata-se de visitas aos setores da biblioteca e apresentação dos serviços oferecidos. É necessário agendamento prévio.
Sala Multiuso	Sala disponibilizada com diversas mídias para a realização de eventos acadêmicos e culturais como: capacitação, curso, debate, defesa e/ou qualificação de tese, dissertação e trabalho de conclusão de curso, filme entre outros, localizado na Biblioteca Comunitária do Campus Balneário Camboriú.
Salas de Estudo em Grupo	Salas destinadas para estudo em grupo ou individual.
Cabines de Estudo Individuais	Espaços destinados para estudo e leitura individual.
Biblioteca Infantil	Espaço especializado, localizado nas Bibliotecas dos <i>Campi</i> Professor Edison Villela (Itajaí) e Tijucas, com acervo especializado para atender aos alunos do Colégio de Aplicação da Univali – CAU. No espaço desenvolvem-se trabalhos escolares, com a participação de bibliotecários e ação cultural em parceria com os professores do Colégio. As mesmas atividades culturais também são oferecidas a comunidade do entorno da Univali.
Pergamum Mobile	Serviços de consulta ou pesquisa, reserva ou renovação de obras da Biblioteca, por meio do Sistema Pergamum com acesso via <i>smartphone</i> , <i>celular</i> ou <i>tablet</i> .
Terminal de Autoatendimento	Localizado apenas na Biblioteca Comunitária <i>Campus</i> Professor Edison Villela (Itajaí). Possibilita a realização de empréstimo e devolução de material, sem que o usuário precise se dirigir ao balcão de atendimento.
Modateca	Localizado fisicamente na Biblioteca Comunitária <i>Campus</i> Balneário Camboriú. O acervo é composto por produtos, materiais e imagens relacionados ao processo de pesquisa, produção, uso e comercialização de artigos têxteis e de moda no Brasil e, principalmente Santa Catarina. As peças estão catalogadas no sistema <i>Pergamum</i> , disponibilizando descrições técnicas e imagens digitais das mesmas.
Bibliotecas Digitais	O Sibiun disponibiliza para toda a comunidade acadêmica, na página do Sistema de Bibliotecas, um vasto acervo digital nas mais diversas áreas do conhecimento. Reunindo mais de 230 mil <i>ebooks</i> , milhares de periódicos, legislação e outros documentos (Biblioteca A, Ebsco, Portal Capes Periódicos, Saraiva, Vlex, Biblioteca Catalogus e Biblioteca Digital do Senac).
Busca Integrada Ebsco	Permite a pesquisa simultânea no Acervo Univali, Portal Capes, Ebsco, Biblioteca A, Saraiva, Vlex, Portal de Periódicos Univali, Scielo Livros, Scielo Periódicos, Diretórios de Acesso Aberto, Repositórios Internacionais de Teses e Dissertações, utilizando qualquer termo, assunto, título ou autor.
Vivenciando Histórias	Iniciativa da Biblioteca em parceria com o Colégio de Aplicação da Univali (CAU), Cursos de Letras e Pedagogia e o Grupo Contarte. Foi criada em 2005 e compreende a narração de histórias através de técnicas mnemônicas com utilização de cenário, figurino e elementos sonoros. Tem como objetivo incentivar a leitura e a escrita, promover a diversidade cultural,

	além de estimular o imaginário, despertar o senso crítico e a percepção das crianças e motivá-las a frequentar a Biblioteca.
Exposições de Artes	Todas as Bibliotecas da Univali disponibilizam lugares para a arte no cotidiano universitário. Os espaços para exposições, no hall, paredes e, no caso da Biblioteca do <i>campus</i> Professor Edison Villela (Itajaí), a rampa de acesso ao piso superior e três vitrines na lateral do prédio, são locais que oportunizam a divulgação dos talentos artísticos locais e da região, seja de acadêmicos ou colaboradores da Universidade, ou ainda de artistas dos municípios onde a Univali está inserida, mediante agendamento prévio.
Cursos e Oficinas	Com o intuito de divulgar os serviços existentes e capacitar os usuários, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento tanto para uso destes serviços quanto para outras demandas, o Sibiun oferta cursos e oficinas tanto presenciais como digitais, além de disponibilizar seu espaço físico para atividades programadas junto as coordenações ou departamentos.
Portais da Arte (Vitrines e Murais Temáticos)	São vitrines com mostras de arte, dias festivos, literatura, comemorações e homenagens, onde se estabelece um contato direto entre a biblioteca e a comunidade, proporcionando o desenvolvimento da percepção, da sensibilidade, da cognição, da expressão e da criatividade.
Mesas Literárias	Exposições de obras do acervo sobre um assunto em destaque, como por exemplo, livros que inspiraram filmes, Dia da Água, Meio ambiente, Sugestões de leituras para as férias, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Semana do Livro e da Biblioteca, entre outros. Uma forma de divulgar obras do acervo e também de incentivar a leitura.
Biblioteca Humana	Encontro marcado com livros humanos (pessoas) para compartilharem suas experiências pelos diversos papéis que se assumiram durante sua vida, objetiva proporcionar um lugar acolhedor para a interação leitor(es) e o livro humano, dando espaço para a fala, escuta e o diálogo, assim como possibilitar o contato do leitor com histórias, que talvez, nunca serão escritas, mas que carregam motivos para a quebra de julgamentos e análise de crenças, principalmente as que sofreram preconceitos, traumas e/ou problemas de saúde.

Fonte: Coordenadoria de Bibliotecas, 2025.

As Bibliotecas da Univali oferecem espaços com finalidades específicas, como: Ambiente adaptado a pessoas com deficiências físicas e visual. Dispondo de rampas, elevadores, banheiros acessíveis, balcões de empréstimos e terminais de consulta acessíveis; Acervo em Braille, fonte ampliada, *audiobook* e *daisy*; Encanto dos jogos; Gibiteka; Discoteka.

Em relação aos canais de comunicação, o Sibiun disponibiliza em sua página todos os serviços oferecidos pelas bibliotecas, incluindo tutoriais explicando o passo a passo para navegar nas funcionalidades, além do *chat* com o bibliotecário, *facebook*, *instagram* e *e-mail*.

4.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os Laboratórios Didáticos são ambientes e/ou espaços onde se desenvolvem atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática.

Quanto à formação básica, que se refere às unidades curriculares iniciais, ministradas nos primeiros anos do curso, quando conhecimentos gerais são priorizados, por darem suporte à compreensão de conhecimentos futuros mais específicos, os estudantes do Curso de História têm à disposição a rede de laboratórios de informática da Univali, bem como a infraestrutura de acesso à internet

para servirem à formação no curso, apoiando o estudante em seus acessos, estudos e na realização de tarefas.

O Curso de História possui um laboratório destinado às aulas práticas do módulo básico, concentrados no setor B7 do Campus Itajaí. Em caso de necessidade de mais laboratórios, as reservas são solicitadas pelos professores por meio da Intranet.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança dos ambientes e apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos é condizente com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas institucionais e do Curso, dos serviços prestados e da qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas

9. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A apreciação ética de projetos de pesquisa é realizada por dois comitês independentes, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univali) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/Univali).

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univali) está subordinado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS/MS e, portanto, respeita as características de um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa de acordo com padrões éticos. A apreciação dos protocolos de pesquisa segue as prerrogativas éticas previstas na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012.

O CEP/Univali foi instituído em 16 de abril de 1997, a fim de atender a necessidades de pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí e também a demandas externas, por solicitação da CONEP/CNS/MS. Teve seu registro renovado junto à CONEP/CNS/MS, documentado por meio do Ofício nº. 591/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS de 26 de julho de 2023.

A composição do CEP/Univali vigente, conforme Portaria de Designação nº. 251/2023, se dá por 47 membros, sendo 23 titulares e 23 suplentes, mais um membro Coordenador. Reuniões são realizadas mensalmente, sendo o calendário divulgado por e-mail institucional, além de permanecer disponível na página da instituição (www.univali.br/etica). Desde a sua criação, o CEP/Univali conta com regulamento interno próprio.

Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional. Pela Plataforma, o CEP/Univali recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.

O CEP/Univali tem exercido também seu papel educativo no âmbito dos cursos. O programa “CEP/Univali vai aos Cursos” leva representantes do Comitê a participar das disciplinas de metodologia da pesquisa ou de bioética, discutindo com os acadêmicos aspectos relacionados ao respeito aos seres humanos envolvidos em pesquisas.

Ressalta-se que a coordenação do CEP/Univali disponibiliza agenda para os pesquisadores que necessitam de orientação pessoal, no sentido de acolher suas demandas e acompanhar a submissão dos projetos.